



Para a próxima campanha

Cereais: aumento dos preços agrícolas

Os preços agrícolas dos cereais garantidos pelo Governo deverão ser aumentados para a próxima campanha em cerca de 8 ou 9 por cento — previu ontem o ministro Álvaro Barreto.

O responsável pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA), referiu em conferência de Imprensa que a única excepção será a do preço do milho, que aumentará somente 4 por cento.

Após a adesão à CEE, os preços dos produtos agrícolas para cada campanha só poderão ser fixados quando tal ocorre para toda a comunidade, o que, no caso da próxima campanha, só deverá ocorrer em Abril de 1987.

No entanto, e face à importância que tem o facto de os agricultores conhecerem com a máxima antecedência possível qual o nível de preços a que será paga a sua próxima produção, entendeu o MAPA, embora a título indicativo,

apresentar a sua previsão para os preços de intervenção dos cereais para a campanha de comercialização 87/88, ou seja, para a colheita que se iniciará em Julho de 1987.

Os preços dos cereais portugueses estão bastante acima dos preços comunitários, pelo que o País terá de fazer essa aproximação até 1990, altura em que os preços decretados por Bruxelas

Cont. na última página

Pelo apoio a rebeldes angolanos

Cimeira da OUA censurou Estados Unidos

A vigésima segunda cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) aprovou ontem as conclusões de três dias de trabalhos, censurando os Estados Unidos pelo apoio dado aos rebeldes angolanos.

Paul Fouda, porta-voz da OUA, adiantou que nos debates, à porta-fechada, alguns participantes condenaram vigorosamente a ajuda de Washington à União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA).

A cimeira, que exigiu a independência imediata na Namíbia, rejeitou a retirada dos efectivos cubanos de Angola como pretende a África do Sul.

Num desenvolvimento inesperado, o Pri-

meiro-Ministro sudanês, Sadio Al Mahdi e o líder da rebelião sulista, John Garang, aceitaram encontrar-se para tentar encontrar uma solução para 30 anos de combates.

Nos trabalhos da cimeira participaram 22 chefes de Estado africanos e 28 altos funcionários em representação dos 50 países que formam a OUA.

Foram aprovadas três dezenas de resoluções sobre os mais variados problemas, dos refugiados à praga de gafanhotos que fustiga alguns Estados.

A cimeira decidiu também promover uma conferência sobre a dívida externa africana, em que devedores e credores discutam os seus problemas.

Várias resoluções aprovadas referem-se à África do Sul.

Contudo, e ao contrário do que esperavam

alguns observadores, não foram aprovadas sanções contra países ocidentais que têm boas relações com o Governo de Pretória.

Um dos documentos aprovados pede aos Países Não-Alinhados e aos Estados «amantes da paz» que «exercem pressões para que sejam tomadas medidas concretas (contra os parceiros políticos da África do Sul) como boicotes desportivos, medidas económicas e rotura de relações diplomáticas».

Os dirigentes africanos condenaram os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Israel pelas suas ligações a Pretória, incluindo «a cooperação nos campos económico e nuclear e colaboração noutras áreas».

Outro documento deplora que Washington, Londres e Bonn não tenham imposto um bloqueio económico à África do Sul.



LONDRES — Faisal Al Qo, organizador da exposição saudita em Londres, transporta uma palmeira artificial para o pavilhão da exposição. (Telefoto Reuter/NP) «Diário de Aveiro».

Cavaco reafirma: «Governo não se vai embora»

Cavaco Silva reafirmou ontem em Lisboa que «o Governo não se vai embora» e que vai continuar «com a mesma vontade, a mesma determinação e o mesmo rigor».

O Primeiro-Ministro, em entrevista ao «Telejornal», acusou alguns partidos da Oposição de «criarem obstáculos ao Governo» e que esse facto «atrasa um pouco a resolução de alguns problemas do País».

Depois de acrescentar que «o Governo tenta tornar essas dificuldades», o Primeiro-Ministro afirmou que «apesar de tudo o País está a andar para a frente e as pessoas sentem que a crise foi vencida».

NESTA EDIÇÃO

ÁGUEDA:
BOMBEIROS
JÁ RECEBERAM
VIATURA OFERECIDA

Ler na página 4

VAI PARA ESPANHA
MUITO
DO CARANGUEJO
CAPTURADO
NA RIA DE AVEIRO

Ler na página 3

Vagos está a lançar-se decisivamente para o futuro



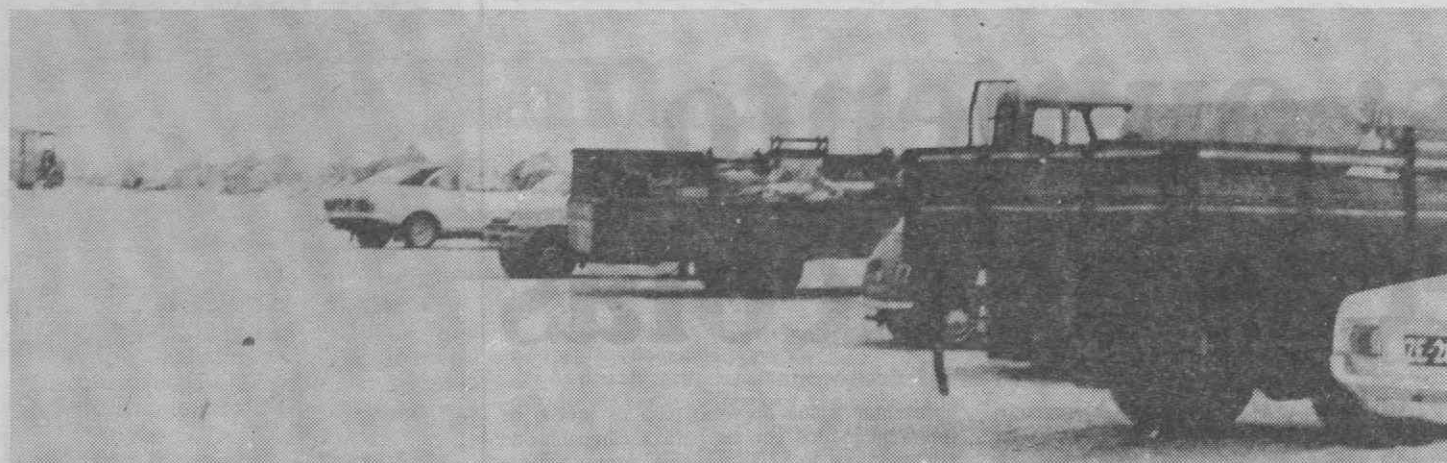
O aproveitamento da Praia da Vagueira é um dos aspectos que o Município de Vagos terá de ter em conta.

(Ler na pág. 2)

DA RIA AO MAR — FENÓMENO TURÍSTICO DESAPROVEITADO?

Empenho do Município terá de passar por programa estruturado

— defende vereador do pelouro do Turismo



Um aspecto da Praia da Vagueira.

«Pessoalmente, entendo que a Câmara Municipal deve trabalhar com o incentivo de obter meios próprios, que divulguem decisivamente o nosso concelho» — disse ao «DA» o vereador do pelouro do Turismo, em Vagos, dr. Martins Anacleto, no decorrer de uma longa entrevista, que a seguir reproduzimos.

A definição de um plano, que não existe por enquanto, é uma das grandes preocupações daquele responsável, que continua a gerir o fenómeno turístico da região, como refere, apenas e somente «com um plano elaborado pelo anterior Executivo».

Grosso modo, segundo o vereador do pelouro respectivo «esta Câmara veio encontrar um plano não estruturado, repleto de intenções, com verbas definidas para esse efeito, que no entanto não contemplavam quaisquer tipo de objectivos.»

É, aliás, dentro dessa situação, que a Câmara tem tomado algumas iniciativas.

Uma das mais prioritárias, relaciona-se com a praia da Vagueira e zona circundante, que este Verão se nos apresenta com uma imagem bem diferente daquela que habitualmente aparentava.

Maior limpeza, pequenos arranjos, alguns melhoramentos nas estradas de acesso, a plantação de algumas árvores, são algumas das novidades mais apetecidas.

«Foi efectivamente para a Vagueira que se viraram as nossas atenções — começou por nos referir o dr. Martins Anacleto — procurando dar à única praia do concelho uma panorâmica diferente. E parece-me que o conseguimos, em perfeita sincronização com os desejos das populações, que são afinal a razão de ser do presente Executivo camarário.»

Ajudas — algumas; boas vontades — muitas. No fundo, o diálogo construtivo entre o município e a Junta de Freguesia, cujo empenho tem sido uma constante.

Como sintetiza o responsável pelo Turismo vaguense, «as juntas de freguesia têm função importante a desenvolver, e a Câmara deve jogar sempre em sincronização total e absoluta, dentro daquilo que é humanamente possível fazer, com o órgão local.»

Martins Anacleto chama-lhe mesmo uma «filosofia própria», esta maneira de dialogar com «entrosamento directo» — que «só assim é

possível fazer mais e melhor, com menos custos.»

VAGUEIRA: PRIVILEGIADA POR EXCELÊNCIA

Sem grandes obras de vulto, a Vagueira tem sido, de facto, a «menina bonita» do município vaguense, que promete agora uma manutenção constante, pelo menos durante a época balnear, de todos os melhoramentos já levados a cabo, e que no fundo se prendem com o alindamento geral da zona da praia.

Porém, o município foi mais longe ao construir dois parques de merendas em plena zona florestal, um praticamente ligado ao Parque de Campismo da Orbitur, e outro perto da estação de tratamento das águas, junto à primeira curva, à saída de Vagos.

Mas as atenções estiveram ainda viradas para o Campismo, tendo o município desenvolvido esforços no sentido de colocar em funcionamento pleno aquela unidade turística, cedida à Orbitur. «A Câmara teve de interceder junto da empresa para que fossem cumpridas todas as condições contratuais, muito embora tenha de reconhecer-se que a própria Orbitur se encontrava sensibilizada para o problema» — revela agora o dr. Martins Anacleto.

Estas e outras acções permitem avaliar o esforço do Executivo, e revelam — segundo o nosso entrevistado — «a atenção e a intenção da parte da gestão, que vai ser culminada com a apresentação de um programa devidamente estruturado, lá para o final do ano.»

OS BENEFÍCIOS DA «ROTA DA LUZ»

Como se torna evidente, o futuro turístico de Vagos não passa apenas pela Vagueira, se bem que aquela zona, por privilegiada, se torne o mais importante pólo de desenvolvimento daquela indústria.

Desenvolvimento que passa, necessariamente, pelo eventual apoio que vier a ser prestado pela região turística da «Rota da Luz».

«Existem inúmeras deficiências em material turístico relativo ao concelho, que identifiquem a própria zona de Vagos» — culpa-se o vereador Martins Anacleto, que no entanto faz questão de sublinhar que continuam a ser feitas diligências no sentido de apetrechar o posto de

Turismo, existente na vila.

A questão é saber, no fundo, se a inclusão de Vagos na denominada «Rota da Luz» trará benefícios. Fizemos a pergunta muito claramente ao responsável camarário, que muito embora se mostrasse pouco à vontade para prestar uma resposta objectiva — «a minha experiência é muito curta, e desconheço na realidade as contrapartidas para poder quantificar os auxílios» — referiu a propósito — a verdade é que o município espera que possa vir a receber mais que aquilo que se vai dar.

Contudo — como apregoa o vereador Martins Anacleto — só o futuro poderá prever as consequências (positivas ou negativas) desta adesão. Mas uma coisa é certa: a praia da Vagueira tem de crescer, e a autarquia, sentindo essa responsabilidade, terá de trabalhar (e muito) nesse sentido.

O TURISMO AQUI A DOIS PASSOS...

Deixando a praia, que carece de abastecimento de água potável (obra a ser levada a cabo dentro em breve), e de estruturas de base para levar o investidor a acreditar seriamente no seu desenvolvimento, o Turismo pode igualmente ser implementado dentro da vila.

«Gostaria de ver melhorada, a médio prazo, toda a zona circundante à Câmara» — disse ao «DA» o dr. Martins Anacleto, referindo-se ao projecto que já existe para o local de partida da denominada quinta do Egas chega ao até ao rio.

Plano caro, ou ambicioso? «Há coisas que se podem fazer sem grandes custos — reclama o nosso entrevistado — «o que temos é de tomar decisões rápidas, para evitar que daqui por dez anos ainda se fale num projecto que não foi levado à prática».

«Todos os planos actualmente existentes não passam de meras intenções» — considerou contudo aquele vereador, que acredita que somente dentro de alguns meses o concelho de Vagos irá ter um plano válido para três anos, onde vão ser definidos os grandes objectivos.

Nesses objectivos, segundo o dr. Martins Anacleto, irá ser contemplado o projecto da vila.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

A definição do Turismo no concelho passa, afinal, pela melhoria da rede de comunicações, se bem que se torne difícil de concretizar, muito embora tenha já sido significativo o esforço económico do presente Executivo no sentido de tornar operacionais a grande maioria das estradas do concelho.

«As estradas são os investimentos mais rentáveis que um município pode ter» — é uma das opiniões do dr. Martins Anacleto, que defende ser possível uma melhoria significativa do fenómeno turístico se os acessos forem rentabilizados.

No caso de Vagos, o vereador do Turismo defende a inclusão de uma via rápida, ligando a Bairrada ao mar. «Era interessante e terá necessariamente de ser assim no futuro, para que as populações do interior possam ter um mais fácil acesso à nossa orla de praias» — referiu-nos a terminar.

E. Jacques

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

De um acidente ocorrido na Palhaça-Oliveira do Bairro, deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro: Ana Paula Ferreira Martins, de 19 anos, solteira, doméstica, residente na Palhaça que, depois de assistida, pôde regressar à sua residência, e as irmãs, Maria da Graça Martins Simões, de 16 anos, solteira, doméstica, Dina Paula Martins Simões, de 11 anos, estudante, residente na Palhaça, que ficaram internadas naquele centro hospitalar.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital e puderam seguir os seus destinos: Manuel António Santos Rodrigues Silva, de 26 anos, casado, operário, residente em Cacia; Manuel Carlos F. Martins, de 27 anos, operário, residente em Cacia e, Carlos Manuel Jesus Fernandes, de 30 anos, casado, operário, residente em Seixo-Mira.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital e puderam regressar às suas residências: Dalila Nogueira Soares Sousa, de 18 meses, residente em Gondomar; Maria Helena Pires Custódio, de 43 anos, viúva, operário, residente em Aveiro; Francisco José N. Mente, de 3 anos, residente em Cacia; Maria Angelina Paiva, de 37 anos, casada, residente na Murtosa; Daniela Patricia Ramos Cardoso, de 2 anos, residente na Póvoa do Paço-Esgueira; Ana Carmo Sousa, de 44 anos, doméstica, residente no Monte do Paço-Esgueira; Rodrigo Ricardo Pereira Martins, de 9 anos, residente em Tomar e, Domingos Manuel Ribeiro Soares, de 20 anos, empregada de mesa, residente em Agueda.

Alteração de capital em empresas na zona de Aveiro

Na «Metalcértima — Indústria Metalomecânica do Cértima, L.da», com sede em Oliveira do Bairro, foi alterado o capital social de 21.000.000\$00 para 32.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por cinco quotas iguais, de 6.400.000\$00 cada uma, sendo uma da própria sociedade, e cada uma das restantes quatro quotas de cada um dos sócios Antero Carlos Batista de Oliveira, Antero Marques Calvo, António Francisco Cunha da Silva e Severino César Abrantes Ferreira.

Na firma «E.E.E. — Empresa de Equipamento Eléctrico, Lda», com sede no lugar de Vale de Poças, freguesia de Agueda de Cima, concelho de Agueda, foi alterado o capital social de 10.000.000\$00 para 20.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas, no valor de 5.000.000\$00 cada uma, por cada um dos quatro sócios.

Na firma «Nuno & Gradeço — Materiais de Construção, S.A.R.L.», com sede no lugar

de Paraimo, freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, foi alterado o capital social de 10.000.000\$00 para 20.000.000\$00. Com esta alteração, o capital social está representado por 20.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma.

Na firma «Manuel Alves da Rocha & Irmão, L.da», com sede em Santa Maria de Lamas, concelho da Feira, foi alterado o capital social de 1.000.000\$00 para 1.116.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: duas de 500.000\$00, pertencentes uma ao sócio Manuel Alves da Rocha e outra ao sócio Joaquim de Sá Alves, e duas de 58.000\$00, pertencendo uma ao sócio Armando Coelho da Rocha e outra ao sócio Joaquim Ferreira Alves.

Na empresa de «Transportes Centrais de Vale de Cambra, Lda», com sede no lugar de Outeiral, da freguesia de Arada, do concelho de Ovar, foi alterado o capital social de 255.000\$00

para 400.000\$00. Com esta alteração, as quotas são três, uma de 2.400.000\$00, do sócio Alberto de Barros Pinto; uma de 1.200.000\$00, da sócia Maria Rosa de Jesus e Silva, e uma de 400.000\$00, do sócio António Alves de Sousa.

Na empresa de «Transportes Adem, L.da», com sede no lugar de Outeiral, da freguesia de Arada, do concelho de Ovar, foi alterado o capital social de 36.000\$00 para 4.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: uma de 2.400.000\$00, do sócio Alberto de Barros Pinto; uma de 1.200.000\$00, da sócia Maria Rosa de Jesus e Silva, e uma de 400.000\$00, da sócia Maria Zélia de Jesus Valente.

Na firma «Silva Julião, L.da», com sede no lugar da Vigia, freguesia de Santo António de Vagos, concelho de Vagos, foi alterado o capital social de 1.500.000\$00 para 8.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade são duas, de 4.000.000\$00 cada, uma de cada um dos sócios.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 337

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda, em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25145 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Câmara de Aveiro: a nossa discordância

O Executivo da Câmara Municipal de Aveiro tomou na sua reunião de segunda-feira passada a deliberação que se transcreve: «Dar conhecimento ao Ministério do Trabalho e divulgar através deste gabinete de imprensa — o que se faz em anexo — documentos emanados da União dos Sindicatos de Aveiro relacionados com «a situação social no distrito de Aveiro.»

Os documentos da União dos Sindicatos que a Câmara achou por bem distribuir são um estudo daquela estrutura sindical sobre a situação social na nossa zona subordinado aos seguintes capítulos: salários em atraso; encerramentos e falências; a repressão; aumento dos ritmos de trabalho; salários abaixo dos mínimos contratuais e legais; trabalho ao domicílio e trabalho infantil; o abandono a que vão sendo votados os sectores produtivos importantes; perseguição a dirigentes sindicais e impedimentos à actividade sindical; o aumento do desemprego; a actuação da Inspeção de Trabalho; e, ainda, uma relação das empresas com salários em atraso a nível do distrito.

Trata-se de um estudo feito pela União dos Sindicatos, obviamente enquadrado na sua perspectiva política. Perspectiva que, todos o sabem também, se sobrepõe e se decalca na perspectiva de determinada força partidária.

Distribuindo, ela própria, documentos político-partidário-sindicais, a Câmara chama a si função alheia e assume uma posição, no mínimo, estranha. Tanto mais estranha quanto a Câmara não pode ignorar a responsabilidade que certas forças partidárias e certas organizações sindicais tiveram no desmantelamento económico e financeiro do tecido industrial português. Claro que são essas mesmas forças que, atingidos os seus objectivos, vieram logo depois clamar contra a injustiça dos salários em atraso, dos despedimentos, dos contratos a prazo e outras coisas mais. Mas que o façam elas, tudo bem e às suas opiniões emprestará a opinião pública o crédito que entender. Mas que seja um órgão autárquico — a quem compete fundamentalmente cuidar dos reais interesses do concelho promovendo o respectivo desenvolvimento, como o tem feito, aliás, a Câmara de Aveiro — a secundar acções daquela natureza, colocando os seus serviços a distribuir propaganda político-sindical, é atitude que se estranha e de que se discorda. Dir-se-á que em algumas situações é verdadeiramente imoral haver salários em atraso por serem casos objectivos de má gestão ou gestão fraudulenta. Ainda que assim fosse, tal averiguação, todavia, teria de ser feita nos locais próprios e pelas entidades competentes. Nem por aqui, portanto, se descortina justificação para que a Câmara colabore num processo de dilação que em nosso entender é, além de estranho às funções que lhe competem, chocante sob o ponto de vista ético.

Denuncia deputado na Assembleia da República

Vai parar a Espanha muito do caranguejo capturado na Ria de Aveiro

Um requerimento, a questionar o Governo, sobre a captura e comercialização do caranguejo, na Ria de Aveiro, foi apresentado na Assembleia da República pelo deputado Corujo Lopes, do PRD.

«Diariamente são carregadas em camionetas para Espanha grandes quantidades de caranguejos, a fim de serem utilizados não só em linhas de produção de sopa de marisco, mas também, para, após engorda em tanques especiais, serem vendidos em restaurantes e mercearias como marisco.

Por estranho que pareça, toda esta situação é do conhecimento dos organismos oficiais de investigação das pescas, mas no entanto, as vendas deste crustáceo, em quantidades industriais para Espanha, são efectuadas a coberto de boletins de registo de Exportação» — afirma-se no referido requerimento.

O deputado Corujo Lopes, após considerar a captura daquele crustáceo como uma importante actividade no quadro socioeconómico da região, apresenta um breve resumo do que tem sido, ao longo dos anos, a captura do caranguejo e a sua finalidade.

«Num passado relativamente distante, constituiu a captura deste crustáceo uma actividade agromarítima importante, pois em conjunto com o molicho extraído do leito das águas da ria, era aplicado como fertilizante das terras de cultura da beirada lagunar.

Com o aparecimento dos fertilizantes químicos e com o êxodo rural, foi esta actividade praticamente abandonada.

Porém, com a quebra da produção de alguns recursos e a necessidade da procura de outros em alternativa, foi esta exploração reiniciada há cerca de seis anos, mas agora, unicamente destinada ao consumo humano. Só que, dadas as características verdadeiramente industriais deste tipo de exploração, a não serem tomadas as medidas indispensáveis, correr-se-á a curto prazo o risco de esgotamento do stock deste crustáceo, com todas as graves consequências daí decorrentes, não só no aspecto socioeconómico como também no equilíbrio do ecossistema lagunar» — afirma aquele parlamentar, que interroga a Secretaria de Estado das Pescas e de Comércio Externo,

em quatro pontos:

«Sabendo-se que o INIP — Instituto Nacional de Investigação das Pescas tem conhecimento desta situação, por que razão a Secretaria de Estado das Pescas ainda não tomou as medidas que se impõem no sentido de disciplinar a captura desordenada e intensiva do caranguejo na Ria de Aveiro?

— Que medidas têm tomado as autoridades marítimas da região, entre as quais a Capitania do Porto de Aveiro, sobre esta matéria?

— Em que moeda são emitidos os BRES e quais as quantidades já exportadas ao abrigo dos mesmos?

— Se a lota de Aveiro tem alguma intervenção na transacção em questão e caso não tenha, ao abrigo de que legislação estas capturas não são vendidas na lota?

Mais um requerimento sobre uma questão relativa à região de Aveiro. Faz-se, por isso, votos de que não seja mais um documento com destino à «gaveta» e que o Governo, através dos órgãos competentes, saiba dar resposta ao assunto.

RONDA CITADINA

Mar devolveu cadáver junto ao Forte da Barra

Ontem de manhã deu à costa, junto ao Forte da Barra, o corpo de um indivíduo que no passado dia 20 se atirara ao mar, suicidando-se. O cadáver foi recolhido pelos Bombeiros de Ilhavo que o transportaram para a morgue do Hospital de Aveiro.

Sofrendo de um carcinoma, José Maria Pereira de Sousa, desanimara da vida, que sabia necessariamente curta, apesar dos seus apenas 40 anos de idade. Era natural de Felgueiras mas residia na Colónia Agrícola, na Gafanha da Encarnação. No passado dia 20 pegou no carro e dirigiu-se para a Barra, zona do Forte. Terá deixado, dirigida à família, uma carta explicativa da sua atitude. Despediu-se ali da vida que — dizem-nos amigos seus — amara com intensidade.

O carro ali estacionado e a carta deixada dentro dele indicavam o local onde se atirara ao mar, sensivelmente o mesmo para onde foi agora devolvido.

Coral Polifónico de Aveiro tem novos corpos sociais

O Coral Polifónico de Aveiro elegeu novos corpos sociais para o biênio de 1986/88. São eles: Direcção: José Manuel Gonçalves de Azevedo, Acácio Jesus Seabra Conde, Manuel dos Santos Matos, Maria Manuela Pinho Valente, Maria Teresa Antunes Ferreira Cruz, Inês Maria Pinto Fernandes e António Ferreira da Cruz.

Conselho Fiscal: Américo Pinho Freitas, Carlos Alberto Costa Pereira e Pedro Manuel Rodrigues Cabrita.

Assembleia Geral: Manuel Garcia Ribeiro Janicas, Luís Manuel Sousa Rodrigues e António dos Santos Oliveira.

Para a Direcção foram eleitos quatro suplentes: Alípio Manuel Pires Dias Baptista, Maria Eugénia Ferreira Pinho Neves, Maria Helena Miranda Pires Linhares e Maria Idalina Regala Figueiredo, para o Conselho Fiscal um suplente: Adalberto Carlos Mendes Neves; e para a Assembleia Geral dois: Maria do Carmo Bragança e Maria Adelaide Campos Pereira.

Grupo Folclórico da região do Vouga representa Portugal na Suíça

Vai partir no próximo sábado para a Suíça o Grupo Folclórico da região Vouga que em Martigny

vai representar Portugal num festival internacional de folclore que ali se vai realizar entre 4 e 5 de Agosto.

Será esta a oitava internacionalização deste prestigiado grupo que, paralelamente ao festival, actuará para programas de televisão de diversas cadeias da Suíça, Itália, França a Israel.

Encontro de confraternização de ex-militares

Um grupo de ex-militares da Companhia de Artilharia 6253/Cart que esteve em Cabo Verde, na Ilha do Sal, nos anos de 1973/75, pretende promover um encontro de confraternização, a realizar em Aveiro.

Assim, este grupo convida todos os ex-militares que fizeram parte do Cart/6253 e que estejam interessados em participar no convívio, a entrar em contacto com os membros dinamizadores deste encontro.

Podem, pois, os interessados contactar com António Fernando Vieira Pinheiro, residente no Bairro de Santiago, Rua 3, n.º 020, 1.º-Esq.º, em Aveiro, Anívio Manuel Cardoso Oliveira, residente em Ilhavo, na Avenida Manuel Maia, n.º 26 ou ainda para Francisco Salada Marinho, residente na Casa Frazão em Leiria.

Movimento da Lota de Aveiro

Na Lota de Aveiro, descarregaram ontem dois arrastões, que deixaram 3.960 kg, num valor global de 758.771\$00.

O «Atia Mar», das sociedades mistas, que havia entrado dia 29, acabou o seu descarregamento deixando mais 943 kg, que renderam 907.330\$00.

Da pesca artesanal, a local rendeu 98.837\$00 e as motoras 306.615\$00.

Três saídas e uma entrada no Porto de Aveiro

Do Porto de Aveiro saíram ontem o «João Álvaro Fagundes», bacalhoeiro português que se dirigiu para a pesca do bacalhau, o multinave «Frísia», de Singapura, com um carregamento de químicos para Roterdão, e o «Gesek», alemão, com 1.500 toneladas de pasta de papel e com destino a Hamburgo.

Entrou o «Galp-Lisboa», para reparação na doca dos estaleiros da Navalria.

Equipamentos de escritório alvo de cobiça

Foi apresentada queixa na PSP da cidade, por Ana Maria Leite Pitana, contra desconhecidos, que tendo entrado pelas traseiras de uma firma de material de escritório furtaram vários equipamentos e outros artigos no valor global de 74.350\$00.

Turista ficou «limpo» na Praia da Barra

Daniel Leon, turista francês comunicou à PSP de Aveiro que desconhecidos, no dia 29 do corrente mês, entre as 12 e as 18 horas, na Praia da Barra lhe haviam furtado várias peças de vestuário, um porta-moedas com 6 contos em notas, um autorádio no valor de 2.300 francos e uma carteira com documentos pessoais, tudo no interior do seu veículo, por arrombamento do vidro de ventilação.

Detido por conduzir sem carta

A PSP de Aveiro deteve Luís Paulo Alves da Costa, residente no Olho d'Água, por conduzir uma viatura sem a respectiva licença de condução. Odete-d54-21qui-Ronda Citadina-DA-Cont.

Três jovens vítimas de atropelamento

Deram ontem entrada nos Serviços de Urgência do Hospital de Aveiro, três jovens, vítimas de atropelamento.

Assim, José Ferreira Julião, residente em S. Paulo, Brasil, e ocasionalmente a residir em Vila Nova, Palhaça, que ao fazer uma curva se despiu, colheu três jovens que na altura passavam.

Ana Paula Ferreira Martins, 19 anos, foi transportada para o Hospital de Aveiro, onde, depois de receber tratamento, pôde regressar a sua casa, e as irmãs, Maria da Graça e Dina Paula Martins Simões, de 16 e 11 anos, respectivamente, não tiveram, infelizmente a mesma sorte.

Assim, a Dina Paula, ficou internada tendo-lhe sido amputada uma perna e, sua irmã ficou igualmente internada, prevendo-se que tenha a mesma pouca sorte.

A GNR de Bustos, que tomou conta da ocorrência, contra sua vontade não pôde chegar ao local do acidente com a rapidez necessária, pois o seu único veículo encontrava-se avariado, tendo as vítimas sido transportadas pela ambulância do «115».

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a

quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome:

Endereço:

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr.

Luís Peixinho, 96-D-1-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24691 ou 20627.

EM PERRÃES

Urge rectificar cruzamento da EN 333



Neste cruzamento já morreram algumas pessoas.

São muitas as pessoas que, sendo obrigadas a utilizar a EN333 (Águeda-Vagos) ou a Estrada Municipal que liga Fermentelos ao Silveiro, se vêm queixando dos perigos provocados pelo cruzamento das atrás citadas vias, situado próximo de Perrães. De facto, naquele cruzamento já ocorreram diversos acidentes, alguns deles com graves consequências.

Quem circula na EN333, não se apercebe de que existe um cruzamento, pelo que não são tomadas as devidas providências. Por outro lado, quem se desloca de Fermentelos para o Silveiro, ou vice-versa, também dificilmente se apercebe

do cruzamento, pois a placa de «Stop» está colocada a menos de um metro dos limites da EN333 e, por vezes, encontra-se tapada com vegetação. A situação agrava-se consideravelmente se levarmos em conta que a visibilidade é reduzida (senão nula), devido à existência de muros paralelamente à estrada.

Para que não se registem mais acidentes no local, pensamos ser urgente, para além de uma rectificação do traçado do cruzamento, a colocação de placas que o assinalem devidamente. Aqui fica o recado para a JAE.

Viaturas oferecidas pelo Governo alemão aos Bombeiros de Águeda já chegaram



Um dos carros oferecidos aos Bombeiros aguedenses durante uma demonstração.

Como referimos na nossa edição de ontem, esperava-se a todo o momento a chegada das duas viaturas de combate a incêndios oferecidas pelo Governo alemão aos Bombeiros Voluntários de Águeda. Eram cerca de 23.30 horas de terça-feira quando a espera terminou, pois entraram no quartel dos Bombeiros aguedenses duas viaturas que, segundo algumas afirmações proferidas pelos «soldados da paz», para além de serem dois excelentes veículos, vêm igualmente muito bem equipados.

Durante a manhã de ontem, três especialistas alemães pormenorizaram todo o funcionamento das duas viaturas e realizaram algumas demonstrações, no choupal junto ao Rio Águeda, onde ficou bem patente a sua versatilidade.

Entretanto, e como noticiámos ontem, a cerimónia de entrega dos dois veículos aos Bombeiros de Águeda terá lugar amanhã pelas 12.00 horas, estando presente o embaixador da República Federal Alemã em Lisboa.

Macinhata do Vouga

Descarga de fábrica mata peixe todos os anos

Como vem sendo habitual todos os anos por esta época, em véspera de entrada de férias as fábricas começam as limpezas, e com elas as descargas para o Rio Caima, afluente do Vouga, que matam todo o peixe existente neste rio. Isto aconteceu no passado dia 21 (2.ª-feira), mais uma vez no martirizado Rio Vouga. Por certo que não será a primeira nem a última vez. O estranho disto tudo é que há um ano a esta parte foram alertadas todas as autoridades, sem que se tenha vislumbrado pôr termo a este estado de coisas. Até quando irá isto acontecer?

Estarão as populações dispostas a suportar por anos e anos a fio esta situação? É o peixe que morre e que podia servir de seu alimento, e o constante degradar dos campos que ficam improdutivos, a certo tipo de cereais.

ESTRADA DA PÓVOA

A não ser que N.ª S.ª da Piedade (como vai ser a sua festa), faça um milagre, à data da saída do nosso jornal, ainda devem estar sem arranjo os enormes buracos que esta estrada contém a partir do recinto das festas até ao cimo da Póvoa, assim como a do Bêco, junto à fonte do lagar do azeite.

FESTA DE N.ª S.ª DA PIEDADE

Com um programa largamente detalhado, e anunciado, irão ter lugar na nossa freguesia os festejos em sua honra neste fim-de-semana, com a participação de 3 conjuntos musicais e a Banda de Música da Castanheira do Vouga.

FESTA DE SANTO ANTÃO EM SOUTELO

Também nos próximos dias 15/16 e 17 de Agosto, irão ter lugar no lugar de Soutelo da nossa freguesia, as festas em sua honra, cujo produto reverte para pagamento da dívida contraída com as obras da capela, recentemente restaurada.

EMIGRANTES

São esperados esta semana na nossa freguesia numerosas famílias de emigrantes, que vêm passar o habitual período de férias, e assistir aos festejos dos diversos lugares.

Jorge Corga

De hoje até domingo no Estádio Mário Duarte

Testemunhas de Jeová reúnem-se em Aveiro em congresso

De hoje até domingo, cerca de três mil e quinhentas pessoas vão reunir-se em assembleia no Estádio Mário Duarte, em Aveiro: é o Congresso das Testemunhas de Jeová, um dos nove que nesta altura se realizam em diferentes cidades do País, a saber: Aveiro, Viseu, Porto, Lisboa, Tomar, Fafe, Olhão, Ponta Delgada e Funchal. Manuel de Almeida, representante oficial da Associação das Testemunhas de Jeová em Portugal, afirmou que se prevê um total de 60.000 pessoas em todos estes congressos, a realizar todos eles até 10 de Agosto.

Em Aveiro estão previstas — segundo se disse atrás e foi confirmado por António Francisco, presidente do congresso — 3.500 delegados, correspondendo ao número aproximado de seguidores desta religião na zona de Aveiro, abrangendo a área bairradina onde é relativamente apreciável a aceitação dos respectivos dogmas. O presidente do congresso dará as boas-vindas aos delegados ao princípio da tarde (14.10) e para as 16.40 está previsto o discurso-chave desta sessão inaugural, que versará o tema «Fazer novas todas as coisas». Nele se afirmará, nomeadamente, que «os povos de todas as nações reconhecem a ameaça da guerra nuclear e a sempre crescente tensão entre as principais potências da terra, determina que o tempo se esgota. As Testemunhas de Jeová acreditam que o tempo para este mundo se está a expirar. Mas também crêem que finalmente a paz será alcançada através do Reino de Deus por Cristo.»

NECROLOGIA

JOÃO DA COSTA BELO — Faleceu ontem, João da Costa Belo, de 91 anos, viúvo e pai de João da Costa Belo e Maria de Lurdes Gubelo Cardoso. O funeral realiza-se hoje e sai da Capela da Misericórdia para o Cemitério Sul.

Trata a Agência Capela.

JOSÉ PEREIRA DE CASTRO — Faleceu no passado dia 24, em Ílhavo, de onde era natural, José Pereira de Castro, de 81 anos, rádio-telegrafista reformado, e a residir em Santos, Estado de São Paulo-Brasil. O extinto era casado com Helena Vaz Pereira de Castro, de 66 anos, e natural de Santos-Brasil. O seu funeral vai de Ílhavo para o Cemitério de Saboo, em Santos-Brasil.

Trata a Agência Ilhavense.

David Mota, representante do Congresso em Aveiro, sublinhou que as «Testemunhas de Jeová acreditam que vivemos nos últimos dias». E continuou: «os eventos dramáticos que temos testemunhado no mundo, durante esta geração, ilustram que o Reino de Deus em breve exercerá a autoridade sobre todas as nações da terra. Apenas ele trará uma paz permanente.» Disse David Mota, a terminar, que «as famílias inteiras assistem aos congressos de distritos anuais e que o conselho apresentado durante 19 horas de leituras, palestras e dramas, destacará a necessidade de procurar obter ganhos espirituais e não materiais na vida moderna.»

ACREDITAM QUE O FIM ESTÁ PRÓXIMO

Extremamente activas na sua militância religiosa quando em congresso, as Testemunhas de Jeová são fortemente organizadas na preparação e organização das suas assembleias de culto. Nos congressos regionais participam praticamente todos os seguidores (pertencentes a essa mesma região), pelo que tais congressos são sempre muito frequentados.

Possuidores de convicções religiosas muito próprias, a sua posição perante a vida tem algumas especificidades: desde logo a sua recusa às transfusões de sangue por motivos que, na sua perspectiva, fundamentam em textos bíblicos; e também o acreditarem que o mundo terreno vive os últimos dias e se aproxima a passos largos do seu próprio fim. E, chegada que for a hora derradeira, do holocausto salvar-se-ão apenas os melhores. E os melhores esperam serem eles próprios.

MARIA LUÍSA FERREIRAS TELES — Faleceu Maria Luísa Ferreira Teles, de 58 anos, natural da freguesia da Glória, em Aveiro, e onde residia. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15h30, da Capela do Mártir, em Sá, para o Cemitério Sul.

Trata a Agência Capela.

ERNESTO MARTINS BAETA — Faleceu ontem, no Hospital de Oliveira do Bairro, Ernesto Martins Baeta, de 76 anos, casado, natural de Rocas, Sever do Vouga. O extinto residia em Barro do Mogo, Oliveira do Bairro. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 19 horas, da sua residência para o Cemitério de Oliveira do Bairro.

Trata a Agência Medeiros Bartolomeu (O. do Bairro).

EM GRADA (BARCOUÇO — MEALHADA)

Jovem morre depois de ingerir pesticida

Cerca das 7 horas de ontem, deu entrada no Hospital da Mealhada, já sem vida, uma jovem de 17 anos, de nome Regina Maria Ferreira Simões, estudante e residente em Grada (Barcouço — Mealhada). A jovem faleceu depois de ter ingerido um pesticida altamente tóxico e, segundo apurámos junto da GNR local, foi encontrada no pátio da sua residência, tendo sido transportada de imediato à referida unidade hospitalar já em estado de coma profundo, por um veículo particular.

A GNR da Mealhada tomou conta da ocorrência.

No próximo dia 10 de Agosto

Recreio de Águeda vai apresentar a sua equipa sénior

No próximo dia 10 de Agosto, pelas 10.00 horas, nas instalações do Estádio Municipal, realiza-se a apresentação da equipa do Recreio Desportivo de Águeda que irá disputar, na época que se avizinha, a Zona Centro do Campeonato Nacional da Segunda Divisão. Após a apresentação da equipa, proceder-se-á à inspecção médica a todos os atletas.

Entretanto, podemos adiantar que a equipa, orientada por Nogueira, vai iniciar os trabalhos de preparação para a próxima época no princípio do mês, partindo para estágio que se realiza em local cuja situação não nos foi dada apurar.

Por outro lado, segundo apurámos, foram já asseguradas as contratações de, pelo menos, cinco novos jogadores, designadamente, Maravalhas (ex-Felgueiras), Alberto (ex-Estrela da Amadora), Hélder (ex-Belenenses), Costa (ex-Almeirim) e Valdemar (ex-Varzim), não esquecendo os cinco juniores que ascenderam na presente época à categoria sénior.



A missa nova do padre Manuel de Jesus na Igreja Matriz de S. Cristóvão

Por: Waldemar Gomes Lima

AVANÇADA DEGRADAÇÃO DO PARQUE DO CARREGAL E DO JARDIM DE S. MIGUEL

A Paróquia de São Cristóvão de Ovar que, outrora fora uma das consideradas verdadeiras alfobres de muitos sacerdotes, não muito dedicados na vida eclesial, mas até, nos campos das Artes, das Letras, etc., como o rev. padre Manuel Lirio e tantos outros que ilustraram e de que maneira a nossa terra.

Todavia, mercê da crise mundial de carências de vocações sacerdotais que assolou todo o mundo católico, também Ovar esse fenómeno se fez sentir, razão por que esta cidade deixou também de contribuir com os seus jovens para o aumento do número de obreiros para o trabalho da Igreja Católica e, bem assim, as grandes tarefas que nos dias de hoje estão reservadas à Igreja e aos seus ministros.

Mas, felizmente, já em 1985 e, decorridos muitos anos sem que, semelhante cerimónia litúrgica se efectuasse na tão monumental Igreja Matriz de S. Cristóvão de Ovar, o rev. padre Manuel que embora não sendo natural da nossa cidade, estava cá radicado com os seus pais há vários anos, quis rezar na nossa Igreja Matriz, a sua primeira missa.

E, foi no passado domingo, pelas 11 horas, que celebrou naquele templo a sua primeira missa o rev. padre Manuel de Jesus que, recebera as ordens de presbítero conjuntamente com outros, em cerimónia litúrgica realizada no domingo, dia 13, na Sé Catedral do Porto, sob a presidência do arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas.

O padre Manuel de Jesus da Silva e Sousa nasceu em Ovar em 30 de Julho de 1961, é filho de António Resende de Sousa e de D. Maria de Lurdes Rodrigues da Silva e Sousa.

Fez o Ensino Primário e o Ciclo Preparatório em Ovar e entrou em 1973 para o Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde, onde completou o



O padre Manuel de Jesus da Silva e Sousa que celebrou a sua primeira missa na Igreja Matriz de S. Cristóvão.

Ensino Secundário, após, o que ingressou no Seminário Maior do Porto.

Como acólito trabalhou na Paróquia de S. Cristóvão de Ovar, onde se destacou na direcção de alguns grupos corais sacros, dado que é um grande amante da música e da liturgia e, em 1985, foi ordenado diácono e colocado no Seminário de Ermesinde.

De novo a tão majestosa Igreja Matriz de S. Cristóvão de Ovar, vistosamente decorada e engalanada se vestiu de gala para receber mais um dos seus filhos que resolveu dedicar-se de alma e coração ao apostolado de Jesus Cristo, voltou de novo encher-se de uma multidão de

muitos milhares de fiéis, com presença de 21 sacerdotes que se quiseram associar às solenidades da primeira missa do padre Manuel de Jesus.

O celebrante foi acolitado pelos diáconos Jorge Madureira e Rubens Marques e concelebraram os dr. António Marques, Reitor do Seminário do Bom Pastor, de Ermesinde, dr. Manuel Pires Basto, abade de Ovar, dr. Carlos Azevedo, director espiritual do Seminário Maior do Porto, dr. Ferreira dos Santos, director artístico do coro da Sé e os padres Pinho Nunes, de Válega, Manuel Francisco de Pinho, capelão da Misericórdia de Ovar, António Coelho e Manuel Mendes.

Um coro com mais de 200 elementos constituído por diversos corais de toda a Paróquia de Ovar e, ainda, muitos colegas do padre Manuel de Jesus, do coro da Sé do Porto, tendo um deles e na ausência do seu titular de Ovar, maestro Manuel Reis, dirigido de modo impecável em todos os cânticos litúrgicos e numa igreja que tem uma acústica extraordinária e perante milhares de assistentes.

Por uma comissão organizadora foi confeccionado um extenso lindo tapete de flores desde o início da escadaria até à porta principal do templo.

No final da cerimónia o padre Manuel de Jesus recebeu os cumprimentos de todos os que o quiseram felicitar pelo seu dia memorável e, o seu acto festivo, encerrou-se com uma ceia-convívio que fora oferecida no Salão Paroquial, mas só no dia 25 — Dia de São Cristóvão, padroeiro da nossa cidade e feriado municipal — e, após a missa solene em honra do nosso padroeiro, celebrada por D. Francisco Nunes Teixeira, bispo resignatário de Quelimane, Moçambique, e concelebrada por mais de dez sacerdotes.

O anterior, tão belo e aprazível pequeno Parque do Carregal quase no «términus» do chamado braço da Ria de Ovar, a poucos metros da Marina da Secção Náutica da Ovarense, com cerca de 500 barcos de recreio ali ancorados, entrou numa muito confrangedora degradação os seus canteiros, árvores, cedros, e a própria iluminação pública, tudo quase completamente destruídos e, tudo isso, fruto da incuria dos respectivos serviços incumbidos pela sua conservação.

Mas, agora, tal situação ainda se está mais a agravar dia a dia com os condenáveis estacionamento de veículos em cima dos próprios canteiros por pessoas que costumam frequentar um moderno restaurante situado no outro lado da pequena linha de água ali existente; viaturas essas ali deixadas para ficarem à sombra das frondosas árvores, algumas das quais têm desaparecido milagrosamente sem conhecimento dos próprios serviços do nosso Município!...

Também igual sorte se verifica no outrora belo Jardim Alameda de S. Miguel e, cuja capelinha anda em obras de ampliação e conservação que, em nada se coadunam com o abandonado estado em que o pessoal camarário, auxiliados pelos vândalos, deixaram chegar um dos mais lindos jardins da nossa cidade.

E, a singeleza do pequeno templo que em breve ficará totalmente remodelado, merece algo mais da parte da nossa Câmara e, que no espaço livre para o outro lado da rua situada nas suas traseiras, se construa um pequeno recinto de jogos para os jovens daquela zona, evitando-se assim que estes façam do jardim o seu parque de jogos, destruindo-o completamente.

Câmara de Ílhavo abriu concurso para a pavimentação de ruas

Construção da escola da Légua já tem proposta

A Câmara Municipal de Ílhavo abriu concurso público para a pavimentação de várias ruas do concelho, no valor global de 15.426.380\$00. São as seguintes as artérias que vão ser beneficiadas e os respectivos montantes: na Gafanha da Nazaré: Rua Sá de Miranda (2.160.000\$00); Travessa Passos Manuel (2.536.380\$00); Travessa Oliveira Martins (1.740.000\$00).

Na Gafanha da Encarnação: Rua da Quinta (4.000.000\$00); e Travessa das Covadas (2.760.000\$00). Em S. Salvador será pavimentada a Rua da Lagoinha, a que se destinam 2.230.000\$00.

Na sua reunião a Câmara de Ílhavo decidiu abrir também concurso limitado para a construção de uma loja e cinco bancas de venda de peixe no mercado local. Foram também abertas as propostas para construção de uma habitação

social bem como as propostas para adjudicação da construção da escola da Légua, constituída por duas salas em dois pisos. A base de licitação era de 2.750 contos e a proposta mais baixa foi de 2.410 contos e a mais alta de 2.680, a primeira incluindo o IVA e a segunda sem ele.

Procedeu-se também à arrematação de 6 bancas no mercado de Ílhavo, de que foram entregues apenas 3: uma por 1.100\$00 e as duas restantes por 1.220\$00 cada.

A Câmara deliberou também aprovar o concurso de venda da área existente no r/c dos fogos T5, no complexo habitacional da Lagoa, para a instalação de dois estabelecimentos comerciais. Foi adjudicado à empresa Comenar a elaboração do «Plano Geral de Urbanização do Sul da Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo.»

MEALHADA

Presidente da Câmara eleito pediu nova suspensão do mandato

Acaba de dar entrada na Câmara Municipal da Mealhada, um novo requerimento subscrito por Adriano Santiago, presidente do município, eleito como independente nas listas do PSD, através do qual, solicita uma nova suspensão do seu mandato por mais 30 dias.

Nos termos legais, assegurará aquelas funções, como aliás tem feito até ao momento, o vereador social-democrata Emídio dos Santos.

Entretanto, segundo informações colhidas junto de fonte camarária, na sua reunião da passada quarta-feira, o executivo mealhadense analisou a situação criada com o afastamento voluntário do presidente da Câmara que, segundo a mesma fonte, «há mais de um mês deixou de contactar o executivo e até o partido que o integrou nas suas listas», facto considerado insólito e causadora de alguma «estranheza» nos

meios políticos da Mealhada.

No entanto, a Câmara Municipal, sob a presidência de Emídio dos Santos, que continua a merecer a confiança das formações partidárias representadas no elenco camarário, tem vindo a realizar um bom trabalho, considerado nos meios camarários como «assinalável na procura das soluções mais correctas para as populações do município da Mealhada».

Ainda segundo a fonte atrás citada, «foi já reconhecido que o plano de actividades para o corrente ano, defendido pelo anterior presidente, não responde às reais necessidades do município e, deste modo, torna-se passível de profundas alterações no seu conteúdo e forma, visando transformá-lo num instrumento adequado à gestão autárquica.

Grande animação nas Termas de S. Pedro do Sul

Já o dizia há dias o ministro do Plano e Ordenamento do Território, dr. Valente de Oliveira e com toda a razão, a propósito das Termas de S. Pedro do Sul, quando afirmou que são das mais importantes a nível nacional e mesmo na Europa e as mais frequentadas por aquistas.

Efectivamente, quem hoje se desloca àquela estância termal depara com uma movimentação incrível e com a própria localidade a criar estruturas que vão perdurar e que a vão tornar ainda mais atraente.

Assim e enquanto persiste o problema do apetrechamento do novo balneário (um dos mais modernos e bem apetrechados da Europa), que a Câmara de S. Pedro do Sul está a tentar resolver a contento, várias são as empresas privadas, nomeadamente do sector da Construção Civil, que ali investem com grande credibilidade no futuro daquela terra.

Por outro lado e sobretudo porque o desenvolvimento desta estância termal tem que ser elaborado de forma concertada, os responsáveis há muito estão a pensar em resolver o problema da passagem de uma estrada nacional pelo meio das termas, com problemas de vária ordem, pois os banhistas que desejam andar calmamente a dar a sua «passeata» não o podem fazer com segurança enquanto esta situação se mantiver.

Mas bem, tudo aponta para que no próximo ano muita coisa tenha mudado nas Termas de S. Pedro do Sul, a favor do desenvolvimento de todo o Turismo na Beira Alta.

A par de todas estas acções, os responsáveis elaboraram um programa de animação termal para a presente época, constituído na sua generalidade pela actuação de categorizados agrupamentos musicais ou grupos de danças e cantares. Assim, de acordo com o programa já divul-

gado, está prevista a actuação da Orquestra Coral de Águeda, Festival Internacional de Folclore (agrupamentos nacionais, de Espanha, Brasil, Itália e França). A II Monumental Serenata do Rio Vouga, em que participam a «Tertúlia do Fado de Coimbra», R.F. da Luz de Tavira (Algarve), Grupo de Trajes e Cantares de Manhouce, Grupo de Trajes e Cantares de Santa Maria (Aldeia-Sul), Grupo de Cantares de Lafões (Alafum — S. Félix), Orquestra Ligeira da Câmara de Ponte de Sor (Alto Alentejo), Orfeão Académico de Coimbra.

Estão previstas outras actividades não menos interessantes e características, como o são o tiro aos pratos, ralis paper, Termas Hóquei Club, jornadas de divulgação do hóquei em patins, passeios turísticos pela região, projecção de filmes e sessões de fogo aquático.

Criança atropelada pelo pai em Moimenta da Beira

Um bebé, de apenas um ano e meio, foi mortalmente atropelado pelo pai, dentro de uma garagem.

O acidente registou-se anteontem, cerca das 21 horas, na localidade de S. Martinho de Peva, concelho de Moimenta da Beira, em circunstâncias que o delegado de Saúde está a tentar esclarecer.

A verdade é que quando o alarme foi dado, o Filipe Gomes Afonso estava já esborrachado sob o rodado do automóvel do progenitor.

A criança era filha de Augusto Rodrigues Ramos Afonso e de Maria da Conceição Gomes Afonso, devendo o seu cadáver ser hoje autopsiado.

A GNR de Moimenta da Beira registou a ocorrência.

As autarquias aveirenses e a promoção cultural

É com a recuperação do espírito municipalista que se assiste, um pouco por todo o lado, a um redobrado esforço dos autarcas portugueses em prol da defesa e divulgação dos valores culturais das suas regiões. É também com a revivificação do movimento associativo, pós-25 de Abril, que surgem, por todo o país, agremiações e cooperativas, grupos de teatro e corais, galerias de arte e museus, feiras de artesanato e oficinas, grupos folclóricos e festivais. Estudam-se, investiga-se, recolhe-se, publica-se. Multiplicam-se as associações de defesa do património que batem o pé, alertam e questionam os organismos responsáveis, sucedem-se os seminários, os colóquios, as visitas guiadas. Nunca, como hoje, se conheceu um fervor tão apaixonado pela arqueologia e pela etnografia junto dos jovens, com os seus campos de trabalho, a que as universidades vêm emprestando a melhor das colaborações. O passado volta a ser preocupação e explicação, na procura de uma identidade que urge preservar nos embates da europeização.

Ao lado de todos estes apaixonados e suas estruturas, as autarquias, não raro, são os focos catalizadores desse movimento, apoiando-o com meios materiais e logísticos e estimulando-o num bairrismo envaidecido que chega, às vezes, ao exagero. Longe vai o tempo em que gerir-se uma autarquia passava apenas pela abertura da estrada, da escola ou do fontanário. O turismo, receita e refúgio da sociedade consumista, veio, ele também, incentivar o dourar dos metais. A paisagem, a gastronomia, os costumes e as tradições passaram a ser produtos de venda assegurada a nacionais e estrangeiros e, assim, os cartazes, os «posters», as pagelas informativas policromam-se de artesanato e pedras antigas, trajos de antanho e arrecadas em rodopios de romarias e feiras. E já muito frequentemente museus regionais recolhem e expõem, com exuberância, o quotidiano das populações e suas



fainas, o lazer e o prazer, aprisionando a verdadeira face do homem e da comunidade, como se saltasse, das arcas e dos sótãos, da memória e do ouvido, toda uma história eloquente de uma memória quase perdida.

No campo editorial, conhecem-se igualmente realizações significativas. Pode dizer-se, por exemplo, que se a pequena monografia histórica se encontra, hoje em dia, tão largamente divulgada o deve à intervenção das autarquias. De norte a sul, historiadores e estudiosos publicam os seus estudos monográficos em edições municipais e revistas e boletins acolhem investigações, ensaios e informações sobre os

mais variados assuntos da pequena história local. E é sabido como é importante para a história portuguesa, política, cultural, social e económica, esse contributo monográfico.

O distrito de Aveiro não foge à regra embora não tenha ganho ainda a expressão doutras regiões. Desde a belíssima revista da Assembleia Distrital de Aveiro, Aveiro e o seu Distrito, cujo primeiro número se publicou em 1966, aos boletins culturais das Câmaras de Espinho e de Aveiro, esse movimento editorial, regular ou de circunstância, traduz já o interesse das autarquias aveirenses pela divulgação de textos, inéditos ou em reedição, e estimula o labor de estudiosos e artistas. São de assinalar, por exemplo, as numerosas publicações da Câmara de Aveiro, em que avultam, entre muitos outros títulos, os dois volumes *Colectânea de documentos históricos*, recolhidos pelo aveirógrafo Rocha Madail aquando do centenário da cidade, e as edições das Câmaras de Estarreja, Feira, Espinho, Águeda e Anadia, esta com a recente e notável *Colectânea de estudos em homenagem a Rodrigues Lapa*. (Brevemente, e em trabalho de maior fôlego, procuraremos oferecer uma listagem, o mais completa possível, das edições das autarquias aveirenses). Outro contributo a destacar dá-nos a Câmara de S. João da Madeira ao instituir dois prémios, de história e ficção, e entregar a sua organização à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Além do prémio pecuniário, garante-se, e isso é que é de sublinhar, a edição da obra seleccionada.

As autarquias aveirenses reconhecem e assumem, desta forma, as suas responsabilidades como promotoras também de cultura, contribuindo, assim, para a reafirmação consciente da realidade física e humana de um distrito moderno onde se temperam, da região lagunar às abas serranas, as alavancas criadoras do progresso e do futuro.

Deniz de Ramos

FIGURAS, FACTOS e COHENTÁRIOS

- No «I Encontro Nacional dos Gabinetes Técnicos Locais», realizado recentemente em Aveiro, o Padre João Gonçalves Gaspar apresentou uma comunicação subordinada ao tema «A acção da Igreja na reabilitação do património artístico e cultural». Estudioso da história aveirense, o Padre João Gaspar é autor de vasta bibliografia, de que destacamos *A Diocese de Aveiro — subsídios para a sua história, a Rainha Santa Joana e a sua época, Catedral de Aveiro — História e Arte e os três volumes de Lima Vidal no seu tempo*.
- A Associação «Plano Fixo», do Porto, exibiu no passado dia 29, o filme *O Ensaio*, do nosso colaborador Vasco Branco, cineasta, pintor e escritor aveirense. «Plano Fixo» tem vindo a divulgar o cinema não-profissional «feito por portugueses». Recorde-se que, Vasco Branco expõe na Galeria Municipal, com outros artistas aveirenses, um conjunto de peças de cerâmica.
- Foi distribuído o n.º 3, referente a Abril-Maio, do Boletim do Grupo de Amigos da Galeria «A Grade», com colaboração de Artur Fino, Edgar Xavier, João Tomás Parreira, José Alberto Braga, Margarida Botelho e Mário Rocha. O Boletim, além de valiosa informação, dedica um suplemento a ARCO'86, Feira Internacional de Madrid de Arte Contemporânea, em que estiveram presentes cerca de mil obras de sete centenas de artistas de 16 países, incluindo Portugal. É pena que o boletim, que tira 1.300 exemplares, seja xerocopiado. José Sacramento, decerto, saberá ultrapassar a situação.
- Amaro Neves, que subscreve vários trabalhos sobre temas aveirenses, acaba de lançar *Azulejaria Antiga de Aveiro*. A esta obra nos referiremos com mais detalhe, em próxima edição.

DO (DES)ACORDO ORTOGRÁFICO

O Eça não é exemplo

Um tal de Moacir escrevia no *Jornal do Brasil*, segundo transcrição no JL, o *Jornal de Letras*, de Lisboa, sobre O (DES)ACORDO ORTOGRÁFICO, pretendendo relevar o ranço, a xenofobia, o sebastianismo, o salazarismo, o luto pelo império perdido, a seqüela do trauma da descolonização nos Portugueses e outras besteiras, o diabo que o pintou. Aquilo cheira a admirador, venerador e obrigado de Houaiss, a moçarabe fora do tempo e a não se sabe que mais. Mas adiante, pois convém esclarecer. Assim:

1 — Os Brasileiros seriam, para os «Anti-Acordo», os culpados de todos os infortúnios e frustrações que se abateram sobre Portugal ao longo da história.

Se pusermos de lado que se sangrou em saúde, quando falou em Brasileiros, vem a primeira pergunta: História, ou estória?

A História de Portugal, em que o Brasil se encontra achado, entre outras terras, motivando o regozijo comum e projectando-nos e aos Brasileiros à escala universal, ou a estória com que algumas telenovelas nos entretêm? A História das glórias comuns, de Cabral ou Gago Coutinho, da Independência do Brasil e de D. Pedro IV, da Restauração, da abolição da escravatura e da pena de morte, de uma Literatura de Machado de Assis e Eça de Queirós, José de Alencar ou Bilac, Camilo, José Geraldo Vieira, Torga ou Erico Veríssimo e Jorge Amado, ou a estória da esgraçadinha do Bairro Alto que morreu trabeculosa ou a do coroné do sertão que tinha três mulheres e espancava os escravos? A História de uma Cultura, com maiúscula, ou a estória sem nome de uma falta de senso, — a dos vários Acordos Ortográficos nunca cumpridos pelo Brasil, desde 1911? Ressentimento de antigos colonizadores? Irrredentismo à sobreposse?

2 — Toca o tal de Moacir, ou pensa tocar, nas «feridas» de Vitorino Magalhães Godinho, Freitas do Amaral, Luisa Costa Gomes e Mário Carvalho, — um por ter rico acervo de vocábulos, outro por ter sido candidato conservador à Presidência da República, os outros dois por preferirem o exílio, — João de Araújo Correia diria a morte, — a dizerem ôi, uai, ué, póxa, ôba, e tá legal (fora de contexto jurídico).

Mas que estranhar tudo isso, se nada disso nos diz nada, — aquelas interjeições ou expressões bobas? Que crítica pode merecer possuir-se um acervo vocabular digno de nota?

Cada um e dono da sua língua, — mas é mesmo, — e a riqueza do Português está também nisso: na diferença entre as várias modalidades do Português, — digamos, do Português de Portugal, do Português do Brasil, de um Português de Angola ou de Moçambique, etc., etc.. Se a riqueza da Inglês está em ser o Inglês, embora

com diferenciação ao nível dos Estados Unidos, das Bermudas, do Canadá, da Austrália, da Índia, por que não deveria ser assim para o Português?

3 — Que o Aurélio Buarque de Holanda e António Callado foram contra, mas com o sentido, peso e medida, — pensa o tal de Moacir, que nos lembra, pela inteligência, um pouco pelo discurso, o Conselheiro Acácio e o Amauri da telenovela *Corpo a Corpo*. Porque, diz, Buarque é a favor da simplificação, mas contra a simplificação excessiva; porque Callado apoia a suspensão dos acentos tónicos,

lembrando Eça de Queirós, que um dia mandou os seus originais com este bilhete (que Callado não compreendeu, que pelos vistos Moacir não compreendeu também): «Os acentos, deixo-os à composição, que os ponha onde quiser».

Mas atenção: o Buarque tem razão, e em Portugal também ninguém foi, propriamente, contra um Acordo: foi, sim, contra um acor-do-zinho em seis dias, à pressa, sem a representação de todos os países de Língua Portuguesa, sem consultas mínimas prévias, com aparência de duvidosas intenções, favorável à descaracterização da Língua Portuguesa.

(Cont. na página 7)

A mulher-peixe

Três micro-radiografias

1 Água, muita água, viver por dentro dela, formada e transformada por ela. Transfigurada por ela. Azul, verde, esmeralda, cinza, violeta. As sereias do Tejo, como Camões e mesmo sem Camões. O mar de Picasso no fundo. O olho daquele peixe, esta estrela do mar, aquela. Estas ondulações. Peixes grandes, pequenos, vivinhos. Picasso em Madrid no centenário. Deixá-los os outros todos com a Guernica. Estudos aqui, esboços acolá. Deixem ficar livre o caminho do mar e a parede das mulheres na praia. A areia e o sol e o mar e a mulher composta e decomposta. Decomposta para o vulgo. Mulheres enormes, só cabeça ou só pernas. Seios aqui e ali. Tudo fora do sítio, mas tudo maravilhosamente situado.

2 Na piscina do bairro, depois do festival inter-clubes, depois dos saltos de seis e de dez metros de carpa e anjo e parafuso, depois do jogo assanhado de Water-polo, depois do segundo intervalo, soam os primeiros acordes da valsa vienense. As nadadoras saltam quatro de cada lado, dos quatro lados do rectângulo daquele mundo aquático. Dançam geometricamente aquela valsa, braços em crawl e costas, bailarinas molhadas sem saias de tule, nem sapatos de cetim. As pernas sempre iguais, batem mais forte ou fraco, consoante a intensidade e o ritmo. A espuma ferve e acalma, conforme o tipo de compasso. Fazem de flores fechadas e abertas, mergulham e regressam. Círculos, ovais, hipérbolos. As pernas e os braços são pétalas. A cabeça, o botão. O movimento, a vida.

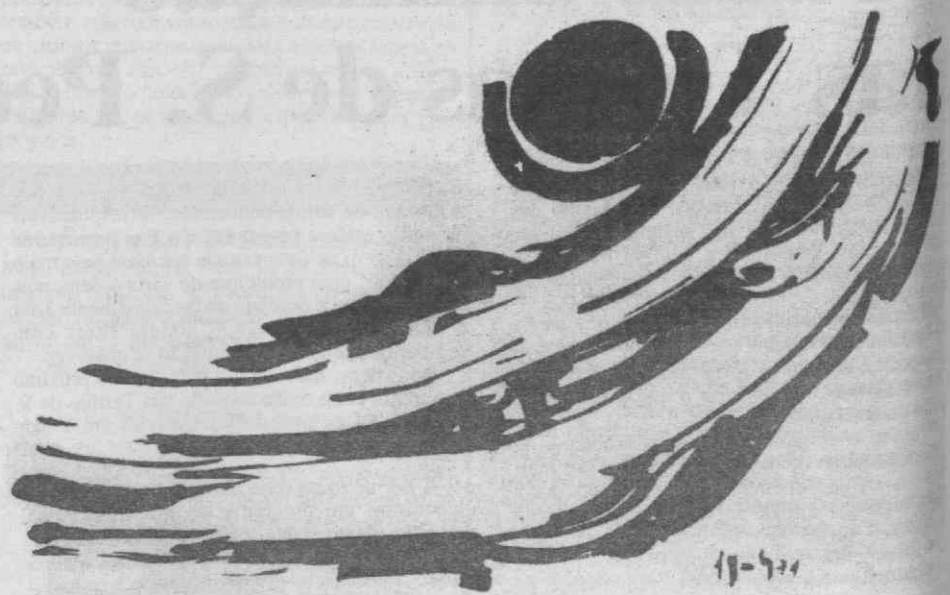
3 Últimas Olimpíadas. A mulher-peixe já não dança valsas. Já não há linhas curvas, nem movimentos de hipérbole. Essas eram as suas

avozinhas. Agora toca-se, vive-se, dança-se, exprime-se, ama-se, esquece-se, sofre-se, existe-se de outro modo. A mulher-peixe é mais computador. Ei-la que surge. Risca-se do cartaz Ballet aquático, escreve-se ou computa-se, Natação Sincronizada.

Surgem os peixes, quer dizer as sereias, quer dizer bailarinas, quer dizer nadadoras, quer dizer artistas, quer dizer os robots e muita sorte que, por enquanto, ainda são feitas pelas mãezinhas delas. Ai estão a música, a água, elas. Figuras de ângulos rectos, agudos, obtusos. O corpo vai

muito mais fundo dentro da água. Vive mais nela, faz arte dentro dela. Vir acima é apenas um pretexto, é preciso respirar. Movimentos arranjados de pretexto. Mergulha a pique, sobe como um foguete. É um mundo de rectas cruzadas, paralelas, geométricas ou não, trágicas ou não. Calmas, dominadas, conscientes. Dança-se jazz e quase break. É difícil entender o limite entre o corpo e a água. Os braços e as pernas estão sempre onde não pensamos que estão. A cabeça salta sempre como se fosse peça solta. Que pena, Picasso, e por que não Almada. Vejam se reencarnam depressa até à próxima Olimpíada, porque isto merece a pena, quer dizer, merece as tintas.

Céu Brito



Pelo País

TRABALHADORES
DAS CIMENTEIRAS
PARALISADOS

A greve de 24 horas dos trabalhadores das empresas cimenteiras registou uma adesão de 75 por cento e provocou uma perda de produção de 90 por cento, informou ontem a Federação sindical do sector. Os trabalhadores das empresas Cecil e Cimpor aderiram totalmente à paralisação com excepção dos da unidade fabril de Maceira, informou aquela estrutura sindical. Os trabalhadores pretendem aumentos salariais da ordem dos 20,5 por cento contra uma proposta patronal de 13,5 por cento. A Federação sindical já marcou nova paralisação entre as zero horas de ontem e as 8h00 de amanhã, dia 1 de Agosto. Trabalham no sector cerca de 3.500 trabalhadores que poderão voltar a convocar novas paralisações num plenário a efectuar.

SOARES DE FÉRIAS NO ALGARVE

O Presidente da República partiu terça-feira à noite para o Algarve, onde vai gozar alguns dias de férias, disse ontem uma fonte da presidência. Mário Soares tem uma vivenda junto à praia do Vau, perto de Portimão.

PRÉMIO CRISTÓVÃO COLOMBO:
NENHUM PORTUGUÊS
CONCORREU

Nenhum português concorreu ao Prémio Cristóvão Colombo de Música, no valor de 900 contos, instituído pela União das Cidades Capitais Ibero-Americanas — anunciou ontem a Câmara de Lisboa. A Câmara de Lisboa tinha feito vários anúncios e contactos com músicos, mas nenhum se inscreveu ao concurso que este ano é dedicado à música e instituído pela cidade de Buenos Aires. O Prémio Cristóvão Colombo de 1987 é dedicado ao vídeo e o prémio será concedido por Quito, capital do Equador.

LIMPAR PAREDES EM LISBOA,
SÓ ÀS ESCONDIDAS
E DE MADRUGADA...

O diário britânico «Financial Times» definiu ontem Lisboa como uma cidade em que é legalmente difícil retirar cartazes das paredes e em que eles se acumulam em «camadas». O artigo do «Financial Times» diz que as paredes de Lisboa «estão cada vez mais cheias de cartões e grafiti» e que quem as quiser limpar «terá de pensar nas consequências». «Acreditem ou não, é inconstitucional retirar cartazes, não interessa se novos ou velhos nem há quanto tempo lá estejam, e o mesmo quanto a lavar o grafiti», diz o jornal. O diário diz mesmo que quem tentar «retirar as várias camadas de cartazes de eleições gerais sobrepostos em cartazes de eleições presidenciais e sobrepostos em cartazes de eleições autárquicas arrisca-se não só a partir as unhas como a ser multado». «O Governo bem gostaria de limpar a cidade mas não encontrou ainda uma maneira legal de o fazer», acrescenta o «Financial Times». O diário vai mais longe e refere proprietários de estabelecimentos que tentariam «às escondidas» e «nas primeiras horas da madrugada» limpar as paredes. Na altura do Verão, tem sido frequente nos últimos anos a imprensa britânica publicar artigos sobre Portugal, muitos deles referindo aspectos negativos para a vinda dos turistas estrangeiros.

PÁGINA CULTURAL

O Eça não é exemplo

(Da página 6)
excessivamente simplificador, e sem o Brasil ter respeitado, antes, as simplificações, a seu favor, de 1945, como não respeitou outras nunca e não de respeito, — prevê-se, — o que saíra daqui, se, para vergonha e por absurdo, fosse sancionado. O Callado, o que melhor faria, em vez de pedir a suspensão dos acentos tónicos (que, em muitos casos, eu direi depois, deveriam regressar a antes de 45, por causa das confusões e da tal descaracterização do idioma a médio/longo prazo), o que melhor faria o tal Callado era suprimir um dos II de Callado, e falar depois. Quanto a Eça de Queirós, glória das Literaturas em Língua Portuguesa, glória de Portugal, do Brasil e de outros países que adoptaram o Português como língua oficial, — Eça não era tão palerma quanto o Callado e o Moacir o supõem, mas prevenido, não houvesse coisa que escapara, dominando embora, como esteta superior, o signo verbal que trabalhava.

Sabe que mais, Moacir?
Deixe-se de ser Werneck e assine apenas de Castro. Se Vitorino Magalhães Godinho o fez dizer: Touché, nós diremos que você não atingiu o alvo: Portugal não está em ressaca de coisa alguma, não pensa que cachaa é água, o sol não

Vai ser publicado um regulamento
de subsídios
e participações do Estado

anunciou Valente de Oliveira

O ministro do Plano e da Administração do Território anunciou ontem em Lisboa que vai ser publicado «em breve» um regulamento que orientará todo o processo de subsídios e participações a conceder pelo Estado.

Valente de Oliveira falava durante a cerimónia de assinatura do contrato-programa entre as Direcções-Gerais do Ordenamento do Território e dos Desportos e o F.C. Porto, respeitante às participações concedidas para as obras de «ampliação do Estádio das Antas» e da «Piscina Olímpica do Porto».

«A sua elaboração (do regulamento) não obedece a nenhum fascínio cartesiano inconsequente: ele explicitará a disciplina a que todos teremos de obedecer», salientou.

Depois de referir que as decisões sobre a matéria passam a ser instruídas com o parecer das entidades sectoriais responsáveis, Valente de Oliveira sublinhou que «a decisão acerca do apoio a conceder passou, também, a ser infor-

mada por critérios regionais, através da obtenção de parecer das Comissões de Coordenação Regional».

«Todo o equipamento tem de ser visto como instrumento do ordenamento do território, devendo favorecer o desenvolvimento harmonioso do País e melhorar a qualidade de vida das populações», disse.

Valente de Oliveira disse ainda não se poder «dar nada sem contrapartidas», esclarecendo que «por isso se vinculará sistematicamente a entidade beneficiada a proporcionar à comunidade, a utilização dos equipamentos e a autorizar a realização, nos mesmos, de manifestações e actividades de interesse colectivo».

«Em última análise, os equipamentos a serem comparticipados pelo Estado, foram custeados por toda a comunidade nacional tem que se tirar disso a conclusão lógica», disse.

Valente de Oliveira defendeu a necessidade de haver disciplina no uso das participações para que todos saibam, em qualquer momento, a quanto montam os compromissos assumidos e

quando se verificarão os pagamentos correspondentes.

Depois de afirmar que no plano dos princípios ninguém contesta essa obrigação, Valente de Oliveira disse que, na prática, houve casos em que os trabalhos adicionais e as revisões de preços excederam largamente o valor inicial da obra.

«Por isso se pôs termo à comparticipação do Estado nos trabalhos a mais e nas revisões de preços», disse, acrescentando que assim, «quando da decisão de comparticipação, todos ficam a saber com quanto contam».

Valente de Oliveira depois de considerar a assinatura do contrato-programa com o F.C. Porto «um acto importante», salientou que ele adquire um relevo especial, por ser o primeiro de uma série de formalizações vinculativas que inauguram um novo estilo de relações entre as instâncias que apoiam e as entidades subsidiadas para a realização de equipamentos estruturantes do território.

Assalto à mão armada

Levaram
quase mil contos
da CGD
de Azambuja

Dois homens armados de pistolas «Walter» assaltaram cerca das 09h30 de ontem a dependência da Caixa Geral de Depósitos da Azambuja.

Os assaltantes levaram «menos de mil contos», disse o gerente da delegação da CGD. Puseram-se em fuga num carro branco de marca «Ford Escort» com matrícula falsa, disse a GNR.

«O assalto ainda demorou algum tempo. Dois homens entraram e gritaram 'Isto é um assalto, ninguém se mexe'. O mais novo, talvez com vinte anos, ficou à porta enquanto o outro teve tempo para dar a volta à tesouraria e ir à caixa forte confirmar se os cofres tinham abertura retardada», disse o gerente.

Na impossibilidade de abrir os cofres os assaltantes levaram o dinheiro «de giro» da tesouraria, calculado em perto de mil contos.

A GNR descreveu os assaltantes — ajudados por um terceiro que se encontrava no carro — como sendo de estatura média (1,60 m), tendo um deles um bigode «bastante farfalhado».

Este é o primeiro assalto à dependência da CGD da Azambuja.

Contudo, o assalto à mão armada ontem ocorrido na dependência da Azambuja da Caixa Geral de Depósitos, de onde foram levados cerca de mil contos, é o 22.º do ano.

Com o roubo de ontem, eleva-se a perto de 26 mil contos o total retirado por meios violentos a delegações bancárias.

O maior roubo do ano ocorreu em 31 de Janeiro na dependência da Avenida da Igreja — Lisboa — do Banco Nacional Ultramarino de onde foram levados cerca de dez mil contos.

Filme
de Manoel de Oliveira
vai a Veneza

O novo filme do realizador português Manoel de Oliveira, «O Meu Caso» inaugura em finais de Agosto o 43.º Festival Internacional de Cinema de Veneza — anunciou ontem o Instituto Português de Cinema (IPC).

O novo filme de Manoel de Oliveira tem como base um conto homólogo de José Régio e inclui ainda textos de Samuel Beckett e do Livro de Job.

Luis Miguel Cintra e Bulle Ogier são os actores principais do filme, a música pertence a João Peres, a fotografia a Mário Barroso e Jasmin é o responsável pelo guarda-roupa.

O filme foi rodado este ano no Havre, França, sendo uma co-produção luso-francesa.

O Festival de Veneza decorre este ano de 30 de Agosto a 10 de Setembro.

Cintos de segurança
nos bancos traseiros
dos veículos

A instalação do cinto de segurança no banco traseiro dos veículos automóveis ligeiros só contemplará os matriculados a partir da data da obrigatoriedade.

Um informador da segurança rodoviária disse que quando a lei for publicada todos os carros ligeiros comprados a partir dessa data terão que possuir o cinto de segurança para os passageiros do banco traseiro.

Incêndio reacendeu-se
no concelho da Guarda

Um incêndio que deflagrou segunda-feira no concelho da Guarda reacendeu-se ontem pela segunda vez em 48 horas — disseram os bombeiros locais, que afirmam haver suspeitas de fogo posto.

Tres viaturas e 15 homens da Corporação da Guarda estão a combater o novo foco de incêndio desde as 13h00, perto das aldeias de Gagos e Monteiros — acrescentou o informador dos Bombeiros.

«O foco não é muito grande e encontra-se controlado, mas com o vento poderá alastrar» — disse a mesma fonte, salientando que as chamas estão ainda distantes das duas povoações.

Desde segunda-feira, o incêndio provocou queimaduras em dois civis, intoxicações em quatro bombeiros e devastou perto de 2.000 hectares de áreas florestais e agrícolas.

Após ter sido dado como extinto, segunda-feira à noite, o incêndio reacendeu-se terça-feira às 08h30, sendo dominado às 21h30 do mesmo dia antes de lavar de novo ao princípio da tarde de ontem.

Os bombeiros ignoram ainda o total da área devastada pelas chamas, mas afirmam que além de floresta e mato ficaram destruídos pastos.

searas de centeio e trigo, e ainda uma habitação de vários pinheiros.

INCÊNDIO ALASTRA
NA SERRA DA GARDUNHA

Um incêndio que deflagrou segunda-feira no concelho do Fundão, alastrou ontem de madrugada para o concelho de Castelo Branco, tendo já devorado milhares de hectares de mato e pinhal na Serra da Gardunha — soube-se ontem.

O sinistro está a ser combatido por seis corporações de bombeiros — Oleiros, Preença-a-Nova, Penamacor, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Castelo Branco — num total de 150 homens.

Um helicóptero também interveio, mas a sua acção foi contrariada pelo forte vento que se fez sentir e pelo acidentado do terreno — disse uma fonte dos Bombeiros de Castelo Branco.

Segundo o mesmo informador, as chamas lavram numa zona delimitada pelas povoações de Casal da Serra, Lourçal do Campo, Paradanta e São Vicente da Beira, estando as duas últimas mais próximas do incêndio.

A mesma fonte adiantou que o incêndio deverá alastrar durante a noite, mas que não ameaça as povoações.

A gordura do leite — factores que a influenciam

Fernando de Souza Guerra
(Médico veterinário) *

A gordura do leite é medida em percentagem ou em quilos por lactação. O teor butiroso pode variar dia a dia de uma ordenha para outra, muitas vezes sem se descortinar uma razão aparente.

É muito frequente os produtores de leite lamentarem-se de que as suas vacas produzem leite com pouca gordura. Muitas explorações leiteiras têm esse problema. Para ele não existe solução fácil, pois são vários os factores que influenciam a quantidade de gordura que aparece no leite.

Compreende-se a sensibilidade dos bovinocultores aos baixos teores butirosos, pois o leite é pago em função do seu teor em matéria gorda, apesar de não ser esta que determina o seu valor alimentar, mas sim o conteúdo em sólidos totais, que compreende, além da gordura, a proteína, a lactose, os sais minerais e as vitaminas.

No decorrer de uma lactação normal, o teor butiroso varia consoante a respectiva fase e a quantidade de leite produzido.

O gráfico da fig. 1 mostra a relação entre a produção de leite e o teor butiroso no decorrer da lactação.

A quantidade de gorduras é mais elevada nos dias (7 a 10) a seguir ao parto, decresce no primeiro mês e até a produção de leite atingir o seu pico. Depois estabiliza durante algum tempo e a partir do meio da lactação começa, gradualmente, a aumentar. Elevadas produções leiteiras estão associadas com baixos teores de gordura, especialmente durante os primeiros 3/4 meses da lactação.

O teor butiroso varia na razão inversa da produção de leite, sendo tanto mais baixo quanto maior for a quantidade de leite produzido.

Quando, durante a lactação, por qualquer motivo imprevisível, a produção baixa, o teor butiroso cresce.

Um curto período de secagem afecta a fêmea, podendo prejudicar tanto a futura lactação como o teor butiroso.

As vacas que se apresentam em boas condições físicas na altura do parto, dão, em geral, mais leite com mais gordura do que as que atingem o parto depauperadas. A produção de leite e gordura declinam mais rapidamente nestas do que naquelas.

A idade tem também reflexo sobre o teor butiroso. À medida que as vacas envelhecem, o que acontece em geral entre os 6 e os 9 anos, as produções leiteiras diminuem. Os registos dos contrastes leiteiros mostram que normalmente as primeiras lactações são as que exibem mais elevada percentagem de gordura, mas a quantidade total de gordura cresce com a idade.

As vacas que fecundam na altura adequada, isto é, durante o 3.º mês depois do parto e que, portanto, produzem leite durante 7 meses estando grávidas, apresentam teor butiroso mais elevado do que as de fecundação tardia.

Alguns dos factores, que até aqui já se enumeraram, podem explicar as variações de teor butiroso, que se verificam nas mesmas vacas, em diferentes lactações.

Tudo quanto interfere na realização normal da ordenha afecta não só a produção de leite como o seu conteúdo em gordura.

Um dos problemas na ordenha é a demora, que faz ultrapassar o tempo de acção da ocitocina. Se as vacas não são ordenhadas no período habitual de tempo, a acção ocitócica desaparece. Atrasos na colocação das tetinas, ou precoce remoção, neste caso deixando muito leite residual dentro do úbere, ordenhas mal feitas ou realizadas com intervalos irregulares ou com diferentes vaqueiros, etc., originam alterações na quantidade de gordura do leite.

Também o medo ou sustos fazem com que as vacas retenham o leite. É, pois, conveniente impedir a presença de estranhos e evitar ocorrências que perturbem o normal decorrer das operações de ordenha.

O primeiro leite ordenhado é o que contém menor quantidade de gordura, chegando a atingir apenas 1%. Sobe em seguida para alcançar no final 7 a 9%. Se se deixa passar a acção da ocitocina, em virtude de uma ordenha demorada, o derradeiro leite, retido no úbere, é aquele que contém maior quantidade de gordura.

O teor butiroso é pouco influenciado pelo intervalo que separa as mungições. Quando os intervalos são desiguais, o teor butiroso mais elevado corresponde ao leite ordenhado depois do intervalo mais curto.

As doenças influenciam também a composição do leite. No caso das mamites descrece tanto a quantidade do leite como a de gordura.

Grande parte das moléstias deprimem o apetite impedindo os animais de se alimentarem convenientemente, o que faz baixar a produção leiteira elevando o teor butiroso. O reflexo sobre a produção de leite e gordura depende, como não podia deixar de ser, da severidade das doenças.

A influência dos períodos de cio é em parte condicionada pelo sistema de alojamento. Nas vacas mantidas em estabulação permanente, em geral, o teor butiroso eleva-se por baixar a produção de leite. Em estabulação livre, ou em pastagem, onde é possível uma muito maior excitação, pode verificar-se retenção leiteira completa ou parcial com decréscimo do teor butiroso.

A forma como o leite é arrefecido a seguir à ordenha é um factor que merece consideração. O arrefecimento até 2,5 graus deve fazer-se em cerca de uma hora. Quando é realizado muito depressa ou muito devagar ou para temperaturas mais baixas, as partículas de gordura tendem a separar-se, fragmentando-se.

Alguns produtores atribuem as baixas no teor butiroso a falhas laboratoriais, o que não parece muito provável. O que pode realmente suceder é as amostras de leite não serem devidamente escolhidas. Ao recolher uma amostra é preciso assegurar que o leite seja movimentado e agitado tempo suficiente para eliminar a separação das fracções de gordura e proteína.

A acção que a temperatura ambiente exerce sobre a matéria gorda do leite é também notória. A percentagem de gordura pode descer de 0,1% por cada 10 graus de subida. Com as mudanças bruscas as vacas deixam de comer, reduzindo a produção de leite e de gordura. Em geral a percentagem de gordura é mais elevada no Inverno e mais baixa no Verão.

A temperatura ideal para a produção de leite (para as vacas europeias) situa-se entre 10 e 20 graus. No Verão regista-se geralmente uma baixa de 15 a 20% na percentagem de gordura do leite, devido às elevadas temperaturas registadas na ocasião.

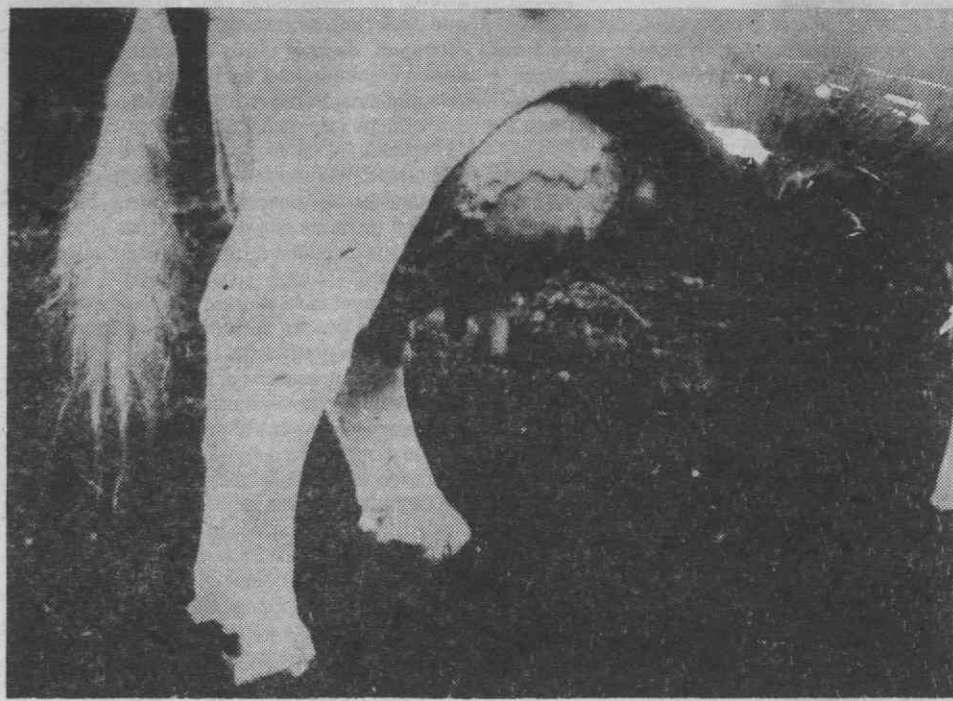
A gordura do leite está relacionada com as raças das vacas. A Jersey e a Parda Suíça produzem leite com elevado teor butiroso (4,0 a 5,5%). O leite das Frísias, tanto nas europeias como americanas, contém cerca de 33 a 36 gramas de gordura por litro.

Existem grandes diferenças entre a quantidade de gordura contida no leite de vacas de diferentes raças. Não se espera que uma Frisia produza leite com tanta gordura como uma Jersey. Tem-se constatado, contudo, grandes diferenças de conteúdo butiroso entre vacas da mesma raça.

Não se pode esquecer que o factor mais importante que condiciona o teor butiroso do leite é a hereditariedade. A característica de produzir leite com mais ou menos gordura é transmissível aos descendentes.

A genética é responsável por grande parte do progresso alcançado nos últimos 20 a 30 anos na produção e eficiência das vacas leiteiras. É, contudo, verdade que a produção de leite e o potencial das vacas cresceu mais depressa do que o respectivo teor butiroso.

Muitos dos touros com elevada diferença esperada para produção de leite são baixos transmissores de gordura.



É possível aumentar o teor butiroso de um efectivo utilizado, na beneficiação das vacas, sêmen de touros reconhecidos como melhoradores do teor butiroso e eliminando as vacas cujo leite se caracteriza por baixos níveis de gordura.

Há que ponderar, contudo, se não será mais vantajoso manter níveis médios de gordura e fazer incidir as acções de melhoramento com vista à obtenção de maiores produções de leite.

A alimentação tem notável influência, não só na produção de leite, como na de matéria gorda. Abundante alimentação acrescentando a produção de leite baixa o teor butiroso. A subalimentação reduz a produção de leite e a percentagem de lactose, mas aumenta o conteúdo em gordura, proteína e minerais.

O regime alimentar afecta o nível de gordura do leite, mas, ao contrário do que muitos pensam, não é à razão que se deve atribuir influência decisiva.

Os carboidratos, a proteína, a gordura e os minerais constituem os nutrientes principais da vaca leiteira. São administrados sob a forma de alimentação grosseira ou volumosa e de alimentos compostos complementares ou rações.

Experiências efectuadas com carbono radioactivo levaram à conclusão que a gordura do leite é produzida no úbere à custa do ácido acético para lá transportado através da corrente sanguínea.

Para a vaca leiteira as maiores fontes de energia são os ácidos gordos voláteis produzidos no rúmen em resultado da acção exercida pela flora microbiana sobre os carboidratos das forragens. 85 a 95% dos ácidos voláteis são o acético, propiónico e butírico, que mantêm entre si, respectivamente, as seguintes proporções: 62%, 20% e 18%. O ácido acético é o primeiro precursor da gordura do leite e a relação de 3:1 acético/propiónico é indispensável para a manutenção de um normal teor butiroso.

Não sendo mantido este equilíbrio, por aumento da quantidade de propiónico em relação ao acético ou diminuindo a quantidade total de ácidos gordos voláteis, o teor butiroso e até a produção de leite tenderão a baixar.

Não é a quantidade, mas sim a natureza dos carboidratos ingeridos pelas vacas leiteiras que pode alterar o teor butiroso do leite. Com a celulose, por exemplo, é de importância fundamental a forma física como ela se apresenta, isto é, em fibra grosseira, como acontece na palha ou no feno, ou muito fina quando se moem aqueles alimentos.

Os alimentos ricos em celulose — fenos, palhas, ervas, silagens — favorecem o apare-

cimento do ácido acético no rúmen. Parece que uma das principais razões por que a celulose grosseira oferece vantagem, em relação à que é fornecida cortada fina, se deve ao facto da fibra longa permanecer mais tempo no rúmen, facilitando a acção da flora ruminal, que, assim, pode produzir mais ácido acético. Pelo contrário, as forragens cortadas muito curtas passam mais depressa pelo aparelho digestivo, resultando menos eficiente digestão, com alteração das fermentações no rúmen, diminuição do apetite e subsequente decréscimo, tanto da produção de leite como da gordura.

Os cereais, constituindo a maior parte dos alimentos complementares mais ricos em amido, promovem a formação de ácido propiónico e butírico em desfavor do acético. Neste caso, uma maior proporção da energia ingerida é encaminhada para a constituição de reservas, com prejuízo da destinada à produção de gordura no leite.

Assim, quanto à escassez de alimentação grosseira, em verde ou conservada, se eleva o consumo de ração, aumentam a produção de propiónico e a acidificação do meio ruminal, decrescendo o teor butiroso.

Quando, na Primavera, se inicia a época de pastagem, regista-se uma quebra no teor butiroso, se bem que aumente a produção de leite. Este facto deve-se ao baixo conteúdo em fibra e hidratos de carbono da erva jovem.

É indispensável manter adequados níveis de fibra e energia numa relação muito próxima de meio por meio entre as forragens e a ração.

Nos últimos 20 anos registaram-se duas grandes mudanças na alimentação das vacas leiteiras que precipitaram o aparecimento de problemas com a gordura do leite:

- 1.º — O emprego de muitos maiores quantidades de alimentos complementares;
- 2.º — A ingestão de muita forragem cortada curta, principalmente fenos e silagens e reduzido emprego de forragens de longo caule.

A restrição proteica na dieta alimentar reduz a produção de leite e o conteúdo de sólidos sem gordura. A adição de proteína a mais do que a necessária não aumenta a produção de leite, acresce ligeiramente o respectivo conteúdo proteico, mas não influencia o teor butiroso.

A acção das gorduras é escassa. As rações dos bovinos leiteiros contém em geral 3 a 4% de gordura. A alteração da quantidade de gordura da ração não ocasionam mudanças sensíveis no teor butiroso. Da acção das gorduras dos bagaços não vale a pena falar, pois os disponíveis no mercado são praticamente desprovidos de gordura. As dos cereais, ricas em ácidos poli-insaturados, tendem a reduzir o teor butiroso sem alteração na produção do leite.

Pode concluir-se que a quantidade de gordura existente no leite é muito mais influenciada pela qualidade da alimentação grosseira incluída no regime diário do que, propriamente, pelo alimento composto complementar.

Pôr à disposição das vacas leiteiras quantidades suficientes de celulose grosseira sob a forma de feno ou palha, não moidos, é uma das medidas mais eficientes para favorecer o acréscimo da gordura do leite.

Certos sais, como o bicarbonato de sódio e o

COMPOSIÇÃO MÉDIA DO LEITE DE VACAS DE DIFERENTES RAÇAS
(Em percentagem)

Raças	Gordura	Proteína	Sólidos s Gordura	Lactose	Cinzas
Ayrshire	3,9	3,3	9,5	4,6	0,72
Parda Suíça	4,0	3,5	9,0	4,8	0,72
Guernessey	4,6	3,6	9,1	4,8	0,75
Frisia	3,6	3,2	8,5	4,6	0,73
Jersey	4,8	3,8	9,4	4,7	0,77

(Cont. na página 11)

ESTAVA INDIGITADO PARA OS JUNIORES

Vaguense terá de encontrar outro responsável

Razões de ordem pessoal, alegadamente relacionadas com declarações produzidas pelo técnico do Vaguense, Rui Vitorino, em entrevista que concedeu a este jornal, em Abril último, para além, porventura, de outras razões não especificadas, estarão na origem da não aceitação, por parte de José António Moura, do cargo de chefe do Departamento de Futebol Juvenil daquele popular clube.

Tal cargo, de acordo com informações veiculadas pelo próprio presidente, António Silvestre, estava dado como certo, já a partir da próxima temporada futebolística, tendo os detalhes da contratação sido «negociados» por Rui Vitorino, que este ano volta a estar à frente do futebol sénior do Vaguense.

Contudo, em carta remetida a este jornal, o jovem Moura desmente que tal aceitação fosse definitiva uma vez que, como afirma, tinha recebido anteriormente convite, de um outro clube sediado no concelho.

«Embora eu tivesse dito que teria todo o interesse em dinamizar o futebol juvenil, e que fossem criadas novas modalidades para um melhor desenvolvimento desportivo em Vagos, adiantei também que já tinha sido contactado, há bastante tempo, por outro clube» — refere nomeadamente.

Para o antigo jogador do Vaguense, porém, as razões são mais profundas, quando afirma ter sido, anos atrás, marginalizado pelo actual técnico, Rui Vitorino, que ainda hoje considera — e aqui a carta faz referência à entrevista publicada em 10 de Abril do corrente ano — «não existirem homens e atletas no concelho de Vagos que possam servir o Vaguense».

Na sua longa carta, embora julgando que existem

muitas pessoas, capazes e interessadas, na implementação do futebol juvenil em Vagos, José António Moura acaba por agradecer o convite formulado por Rui Vitorino, que considera como tendo finalmente reconhecido que «o futebol juvenil nunca deveria ter deixado de existir».

«Ele deixou — acrescenta — dezenas de atletas de reconhecido valor no esquecimento, que poderiam ainda hoje vestir a camisola azul e branca, de que tanto se orgulhavam, com pouco dispêndio de dinheiros públicos, lutando pela dignificação da vila e do concelho de Vagos».

Por outro lado, segundo apurámos, o antigo atleta do Vaguense — que hoje ocupa o cargo de secretário do presidente do Município — está firmemente convicto de que pretenderão «servir-se» do seu nome, para que o acesso a eventuais subsídios camarários se torne, no futuro, mais facilitado, o que no seu entender é «inadmissível».

«Não pretendo alimentar este tipo de situações, nem que se confundam os cargos: ser atleta e ser vaguense, por um lado, e ser assessor da presidência, por outro, são coisas completamente distintas, que convém não misturar» — disse ao «DA» José António Moura, cuja decisão de não aceitar o aludido cargo foi já comunicada ao presidente do popular clube.

Contactado por este jornal para comentar a situação criada, Rui Vitorino, o técnico do Vaguense, afirmou-nos não pretender alimentar polémicas inúteis, acrescentando que tratará pessoalmente do assunto com vista a esclarecer os equívocos. «Para mim, o que conta é o futebol e o Vaguense, e esses valores eu não quero beliscados» — referiu-nos Rui Vitorino.

E. Jaques

«Não vão servir-se de mim para outros fins»
— assegura o jovem Moura



F.C. VAGUENSE — Honra e glória na final da década de 70, para a sua equipa de juniores, que tão brilhantemente conquistou (sob a batuta de Rui Vitorino) o 2.º lugar no «Distrital». Em primeiro plano, da esquerda para a direita: Saldida, Abel, Moura, Vitorino, São Marcos e Freitas. Em segundo plano: Franco, Pimentel, Jorge, Rui, Cardoso e Vasconcelos.

FUTEBOL

Sorteados os «nacionais» de juniores e juvenis

Realizaram-se em Lisboa os sorteios dos campeonatos nacionais de juniores e juvenis.

Por motivo de não haver datas disponíveis, dado que ainda não foram conhecidas as datas das competições europeias, que só serão divulgadas no próximo dia 12 de Agosto, numa reunião a realizar em Paris, com início às 12 horas, a Federação Portuguesa de Futebol, limitou-se a marcar a data das jornadas de abertura.

Assim ficou definido que os juniores iniciam a sua actividade no dia 21 de Setembro e os juvenis entram em acção no dia 28 do mesmo mês.

JUNIORES

1.ª jornada — Zona Norte Série A

Mirandela-Ponte da Barca
Sporting de Braga-Merelinense
Duriense-Vila Pouca
Gil Vicente-Famalicão
Vianense-Vitória de Guimarães

Série B

Paços de Ferreira-Feirense
Futebol Clube do Porto-Tirsense
Leixões-Avintes
Varim-Rio Ave
Boavista-Vila Real

Zona Centro — Série C

Oliveira do Hospital-Repesenses
Covilhã-Guarda
Águeda-Beira Mar
Académico de Viseu-Anadia
União de Coimbra-Seia

Série D

Caldas-Marrazes
Alferrarede-Nazarenos
Naval-U. Santarém
União de Leiria-Académica
Marinhense-Estrela de Portalegre

Zona Sul — Série E

Belenenses-Estrela da Amadora
Cartaxo-Olivais e Moscavide
Oriental-Sporting
Atlético-Estoril
Montijo-Benfica

Série F

Rep. de Faro-Quimigal
Seixal-Torraltá
Silves-Vitória de Setúbal
Barreirense-União de Montemor
Moura-Farense

JUVENIS

Zona Norte — Série A

Limianos-Paços de Ferreira
Vianense-Merelinense
Sporting de Braga-Varge
Varzim-Famalicão
Leixões-Vila Real
Marrazes-V. Guimarães

Série B

Mangualde-Repesenses
União de Coimbra-Guarda
Estação-Sanjoanense
Naval-Académica de Coimbra
Futebol Clube do Porto-Lourosa
Marrazes-Feirense

Série C

Vilafranquense-Estrela da Amadora
Marinhense-Olivais e Moscavide
União de Tomar-Sporting
Óbidos-Fronteirense
Vialonga-União de Santarém
Torriense-Benfica

Série D

Belenenses-Salesianos
Montijo-Torraltá
Seixal-Vitória de Setúbal
Aldeonense-Estoril
Atlético-Casa Pia
Lusitano-Farense

Volta a Portugal

Theahston passa teste da montanha e Fernando Carvalho ganha etapa

Fernando Carvalho do Lousa, ao vencer ontem a sétima etapa da Volta a Portugal em Bicicleta entre Grândola e Fóia, confirmou o favoritismo da sua equipa na prova, enquanto Theahston conservou a camisola amarela passando assim no teste da montanha.

O ciclista do Lousa acabou por ganhar a etapa com 146 quilómetros de extensão e que tinha como atractivo a subida da Fóia onde estava instalada a meta a 800 metros de altitude.

Fernando Carvalho ao vencer com um total de três horas 50 minutos e 10 segundos, acabou por subir 14 lugares na geral estando agora em quarto lugar a 5 minutos do inglês Theahston, Louletano, líder da prova.

Carlos Marta classificou-se em segundo lugar na etapa com o mesmo tempo do ciclista do Lousa.

O sportinguista Manuel Correia terminou na terceira posição com mais 35 segundos que o vencedor.

Na geral Marcos Mazzaron, da Caloi, está em segundo a 2.35 do camisola amarela, seguido de Eduardo Correia com mais 4.52.

A sétima etapa ficou marcada pela fuga de Benjamim Carvalho após 13 quilómetros de prova. O pelotão com os ciclistas do Lousa e Sporting a dominarem as operações acabou por apanhar o fugitivo.

Contudo ao quilómetro 53 nova tentativa de fuga desta vez envolvendo um grupo de 18 ciclistas.

Este grupo acabou por manter-se sempre unido até à meta tendo a vitória sido discutida ao sprint.

A oitava etapa ligará hoje Monchique a Vila Real, disputando-se de tarde a nona etapa em sistema de contra-relógio individual Tavira-Tavira.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

1.º — Fernando Carvalho, Lousa, 3h 40m 10s
2.º — Carlos Marta, Sangalhos, mt
3.º — Manuel Correia, Sporting, 3h 50m 13s

4.º — Eduardo Correia, Sporting, 3h 50m 17s
5.º — Américo Silva, Lousa, 3h 50m 28s
6.º — João Santos, Torriense, mt
7.º — António Alves, Boavista, 3h 50m 33s
8.º — Paulo Ferreira, Sporting, mt
9.º — Carlos Santos, Lousa, mt
10.º — Carlos Pereira, Ajactó, 3h 50m 37s

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Theahston Cavn, Louletano, 25h 12m 54s
2.º — Marcos Mazzaron, Caloi, a 2.35m
3.º — Eduardo Correia, Sporting, a 4.52m
4.º — Fernando Carvalho, Lousa, a 5.00m
5.º — Carlos Marta, Sangalhos, a 5.01m
6.º — Fernando Silva, Louletano, a 5.03m
7.º — António Alves, Boavista, a 5.06m
8.º — Manuel Correia, Sporting, a 5.14m
9.º — Paulo Ferreira, Sporting, a 5.15m
10.º — Carlos Santos, Lousa, a 5.29m

POR EQUIPAS

1.ª — Louletano, 75h 50m 12s
2.ª — Sporting, a 2.41m
3.ª — Lousa, a 2.54m

8.ª ETAPA (31/7/86) 146 KM

Monchique-Vila Real de Santo António.
Partida — 09.00 horas. Local de partida — Monchique. Local de chegada — Avenida da República.
Locais de Passagem — Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Oihão, Tavira.

9.ª ETAPA (31/7/86) 24 KM

Tavira-Tavira.
Partida — 15.00 horas.
Local de partida — Largo da Atalaia. Local de chegada — Largo da Atalaia.
Locais de passagem — Prego, Luz de Tavira.

Estágios de voleibol: Selecções de Juniores Femininos

De 2 a 11 de Setembro vão decorrer em Lamego os estágios das Selecções de Voleibol, nas categorias de juniores femininos 1990 e 1988.

Na classe referente a 1990 é de salientar a participação de mais de uma dezena de voleibolistas da região de Aveiro pertencentes ao Sporting Clube de Espinho, Esmoriz Ginásio Clube e Escola Preparatória de Esmoriz.

Entretanto irão funcionar dois cursos de treinadores daquela modalidade, no último fim-de-semana de Setembro e primeiro de Outubro, em Lisboa e no Porto. Os interessados deverão inscrever-se até ao dia 19 de Setembro mediante o pagamento de 2.000\$00.

Os actuais treinadores deverão renovar as suas licenças no início da próxima época (em Setembro), mediante uma taxa a publicar oportunamente.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **TERRENO**, 434 m², vende-se na Avenida Principal Barra. Telefone 21169 — Aveiro.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telefone 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telefone 21434 — Aveiro.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha/coopa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telefones 29466 (dia); 369385/94613 (noite) — Aveiro.

- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **COMPRA-SE TERRENO**, de 500 a 1000 m², arredores cidade Aveiro. Trata telefone 23528 — Aveiro.
- **PEQUENO ESTABELECIMENTO**, vende-se. Com ótima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telefone 22441 — Aveiro.
- **T1**, vende-se. Grandes dimensões, centro cidade de Aveiro. Telefone 25579 — Aveiro.
- **VIVENDA** — Vende-se com jardim, quintal, garagem (280 m² área habitável), em Nova Cacia. Telefone 522195 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZENS**, alugam-se, Alagoas. Telefone 24545 — Esgueira.
- **T2/T3** — Precisa-se. Telefone 28877 — Aveiro.

TODO O RECEITUÁRIO

- Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.
- **MEL C/ FAVO** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

Trespases

- **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasa-se. Facilidade pagamento. Telefone 20858 — Aveiro.
- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telefone 791846 — Vagueira.

Ofertas

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **ASSISTENTE SOCIAL** com experiência procura emprego — Aveiro. Telefone 95281 — Mealhada.
- **PROGRAMADOR ESPECIALIZADO EM PERSONAL COMPUTADORES**, faz todos programas em Basic, Pascal, Assembler. Telefone 361391 — Aveiro.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **DAVID ESTOFOS** — Telefone 94803 — Quintás — Costa do Valado.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabelos — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telefone 24950 — Aveiro.

Pedidos

- **JOVEM OU SENHORA**, «part-time». Multinacional, artigo fácil colocação. Contacto telefone 21233 ou R. Aquilino Ribeiro, 3-1.º — Aveiro.
- **APLICADOR DE ESTORES** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.
- **AJUDANTE DE SERRALHEIRO** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.

Vendas

- **LEITÕES** — Vendem-se. Telefone 311255 — Esgueira — Aveiro.
- **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telefone 361255 — Aveiro.
- **SUPERPORTAS BASCULANTES** — Preços fábrica. Telefones 20681/23229 — Aveiro.
- **PORTAS — AUTOMATISMOS** — Armato, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **CANÁRIOS DE RAÇA** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
- **REGICAFÉ** — Centro Dietético/Macrobótico — Vagos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA
CÓDIGO POSTAL 3750

EDITAL

ENGENHEIRO JOSÉ JÚLIO RIBEIRO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA:

Faz público, em execução da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em reunião de 15 de Maio do ano em curso, aprovada pela Assembleia Municipal em sua sessão extraordinária realizada a 28 do mesmo mês, que no dia 18 do próximo mês de Agosto entrará em vigor o seguinte:

REGULAMENTO DE OBRAS

Art.º 1.º — É aplicável em todo o concelho de Águeda o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, com as alterações introduzidas posteriormente.

Art.º 2.º — Independentemente das medidas previstas nos artigos 165.º e seguintes daquele Regulamento, aos infractores das suas disposições serão aplicadas as seguintes penalidades:

- Execução de obras sem licença — **CINCO A DEZ MIL ESCUDOS;**
- Execução de obras em desconformidade com as licenças ou projectos aprovados — **TRÊS MIL A DEZ MIL ESCUDOS;**
- Ocupação de prédios sem licença de habitabilidade ou de ocupação — **QUINHENTOS ESCUDOS.**

E eu, Olímpia Correia e Silva Rodrigues da Fonseca, Chefe de Secção a desempenhar as funções de Assessor Autárquico, o subscrevi.

Paços do Município de Águeda, 25 de Julho de 1986.

O Presidente da Câmara,
a) **José Júlio Ribeiro**

(«Diário de Aveiro», N.º 337, de 31-7-86).

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

A gordura do leite — factores que a influenciam

(Da página 9)

óxido de magnésio que desenvolvem uma acção tampão, podem ser adicionados à ração com o objectivo de obstar à queda do teor butíroso, quando o regime é desequilibrado por penúria de alimentação grosseira. A sua acção é modificar o pH do rúmen, favorecendo a formação do ácido acético precursor da gordura do leite.

A saliva tem uma acção tampão decorrente do bicarbonato de sódio que contém. As forragens com muita humidade reduzem a produção de saliva, deprimindo a sua acção tampão.

O uso dos tampões é recente. O facto de tornar difícil a correcção do teor butíroso pela administração de feno de fibra longa levou à adopção do emprego de tampões.

Como conclusão enumeram-se os factores que exercem uma acção favorável ou desfavorável sobre o conteúdo em gordura do leite:

FAVORÁVEIS	DESFAVORÁVEIS
1. Vacas produzindo leite com elevados teores butírosos.	1. Vacas produzindo leite com baixos teores butírosos.
2. Vacas em boas condições físicas na altura do parto.	2. Vacas depauperadas na altura do parto.
3. Ordenha completa.	3. Ordenha incompleta.
4. Período Outono/Inverno.	4. Período da Primavera/Verão.
5. Tempo frio.	5. Tempo quente.
6. Repouso do úbere de dois meses.	6. Repouso do úbere de menos de dois meses ou ausência de repouso.
7. Adequada estimulação do úbere antes da ordenha.	7. Ausência ou inadequada estimulação antes da ordenha.
8. Manutenção do equipamento de ordenha em perfeito funcionamento.	8. Vácuo irregular e ou outros defeitos no equipamento de ordenha.
9. Tratamento das vacas com atenção e carinho.	9. Tratamento das vacas com brutalidade.
10. Existência de animais jovens.	10. Existência de vacas velhas.
11. Vacas saudáveis.	11. Vacas doentes.
12. Dietas alimentares com, pelo menos, 50% de forragens grosseiras, parte com fibra longa.	12. Dietas alimentares com menos de 50% de forragens grosseiras e/ou com fibra curta.
13. Forragens grosseiras sem excesso de humidade promovendo a secreção salivar.	13. Forragens grosseiras com excesso de humidade reduzindo a secreção salivar.
14. Dietas alimentares incluindo quantidades adequadas de ração.	14. Dietas alimentares com excesso de ração.

(In Revista - A vaca leiteira -)

Chefe dos engenheiros de Chernobyl expulso do PC Soviético

O ex-chefe dos engenheiros da Central Nuclear de Chernobyl foi expulso do Partido Comunista Soviético e um funcionário da Agência de Segurança Nuclear da Ucrânia foi alvo de um processo disciplinar por negligência — noticiou um jornal ucraniano.

O ex-chefe dos engenheiros de Chernobyl, identificado pelo jornal «Pravda Ukrainy» apenas como Fomin, foi expulso pelo Comité Central do PC da Ucrânia por ter cometido «erros graves» e ter feito «cálculos errados».

O jornal referiu que o engenheiro Fomin «foi negligente e não garantiu um funcionamento seguro da central eléctrica, conduzindo uma experiência no reactor número quatro que originou um acidente com graves consequências, sem a preparação necessária e acordo de órgãos responsáveis».

A experiência que estava a ser efectuada no

reactor quando este explodiu destinava-se a averiguar até que ponto é que as turbinas geradoras de electricidade aguentariam no caso de o reactor ser desligado — informou recentemente um porta-voz do Ministério Soviético dos Negócios Estrangeiros.

O Politburo soviético anunciou este mês que 28 pessoas morreram em consequência do desastre de Chernobyl e calculou os prejuizos no equivalente a 2.800 milhões de dólares.

Mais de cem mil pessoas tiveram de abandonar as suas casas numa zona de 30 quilómetros nos arredores da Central de Chernobyl.

O «Pravda Ukrainy» noticiou também que o director interino da delegação na Ucrânia da Agência Soviética de Segurança Atómica, identificado apenas como Zavalnyuk, foi alvo de um processo disciplinar por parte do Partido Comunista por ter fracassado nas suas tarefas.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24691 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Última página

Rendimentos dos agricultores não deverão diminuir

Cont. da primeira página

vigorarão automaticamente na ordem interna portuguesa.

PREÇOS INDICATIVOS PARA A CAMPANHA 87/88

Os preços indicativos para a campanha 87/88, ontem divulgados quanto aos cereais, são os seguintes:

Trigo rijo de grão claro da Classe A	58.500/t
Trigo rijo de grão claro da Classe B	53.500/t
Trigo mole	47.500/t
Centeio, cevada e triticale	43.500/t
Aveia	36.500/t
Milho	42.500/t
Sorgo	42.500/t
Arroz	57.500/t

«Como a inflação esperada para este ano não deve exceder estes valores, o rendimento dos agricultores não se deverá ressentir, como alguns previam, face ao primeiro embate da adesão» — disse Álvaro Barreto.

Quanto aos preços para a próxima campanha, o ministro anunciou valores indicativos, que a Comunidade só decretará a partir de Abril de 1987 e que deverão entrar em vigor em Julho do mesmo ano.

Prevêem-se aumentos gerais no preço de intervenção dos cereais da ordem dos 8 ou 9 por cento, prevendo o Governo que a inflação no próximo ano se situe próximo desses valores, o que fará mais uma vez com que os agricultores não vejam diminuir os seus rendimentos.

Os preços agrícolas portugueses, especialmente no que respeita aos cereais, são entre 45 e 50 por cento superiores aos comunitários, pelo que Portugal, durante o período de transição de cinco anos, terá de harmonizar os seus preços com os de Bruxelas.

OBTER GANHOS DE PRODUTIVIDADE

«Face a isso, os agricultores terão de obter ganhos de produtividade ou, em muitos casos,

reconverter culturas que hoje são obtidas com produtividades marginais» — disse o ministro. «Espera-se que dentro de 10 anos Portugal tenha para os cereais 1/3 da área presentemente empregue».

Face aos ganhos de produtividade que terão de ser obtidos, e face à reestruturação necessária, com o início de novas culturas e novos processos de cultivo, a agricultura portuguesa precisa de um grande esforço de investimento.

Já este ano, o investimento directo no sector agrícola deverá duplicar, face ao registado no ano passado: enquanto o PIDAC de 1985 dava para investimento no sector cerca de 5 milhões de contos, o PIDAC de 1986 já prevê cerca de 9 milhões de contos, fora as ajudas directas ao investimento vindas da CEE.

Essas ajudas ao investimento na agricultura portuguesa estão enquadradas pelo Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP), pelo Regulamento 797, pelo Regulamento 355 e pelo da Vinha.

Neste momento, só um deles, o 355, que diz respeito à melhoria das estruturas de transformação de produtos agrícolas e de pescado, está a ser aplicado em velocidade de cruzeiro em Portugal.

DEZ MILHÕES DE CONTOS DE AJUDA POR ANO

Quanto ao PEDAP, que deverá dar a Portugal cerca de 10 milhões de contos por ano, nos próximos dez anos, para ajuda a estruturas de carácter geral, como estradas rurais, electrificação rural, regadios, etc., o Governo português não conseguiu desbloquear os primeiros 7 projectos apresentados, devendo os mesmos ser aprovados somente depois das férias de Bruxelas, ou seja, em Setembro ou Outubro.

O Regulamento 797, que diz respeito à melhoria das condições das explorações agrícolas, tomadas como unidades independentes, é talvez

o principal instrumento de incentivo ao investimento na agricultura, mas a sua entrada em vigor só se deverá processar a partir de 1 de Setembro, com os agricultores a terem somente o último trimestre do ano para poderem recorrer a fundos que, teoricamente, não têm «plafond» estabelecido.

O Regulamento sobre a Vinha, que prevê prémios para o arranque e para a substituição de explorações antiquadas por outras de melhor qualidade, foi o último a ser aprovado em Bruxelas, julgando-se que só entrará verdadeiramente em vigor em Portugal a partir de Novembro.

Mesmo assim, o Orçamento do Estado prevê um esforço de 10 milhões de contos para a agricultura, caso os pedidos de investimento, que têm uma contrapartida do Governo português, atinjam no último trimestre níveis muito acentuados.

INJECCÃO MAÇICA DE CAPITAIS PRODUTIVOS

«Não se prevê que esse dinheiro venha a ser necessário, mas não serão reprovados projectos de investimento na agricultura por falta de verbas na componente estatal portuguesa em 1986» — disse à NP uma fonte próxima do MAPA.

O Governo prevê que o sector agrícola, completamente descapitalizado, possa durante os próximos 10 anos sofrer uma injeção maçica de capitais produtivos, e o ministro disse que em 1990 a formação bruta de capital fixo na agricultura já deverá representar entre 25 e 30 por cento do valor agrícola bruto, quando hoje se situa entre os 8 e 9 por cento, «quase não dando para repor as necessidades em termos de capacidade já instalada».

Além disso, o Governo prevê que o valor agrícola bruto cresça já a partir de 1986 a um ritmo de 4 por cento ao ano, quando nas últimas décadas esse crescimento foi nulo ou mesmo negativo.

PELO MUNDO

VULCÃO NEVADO DEL RUIZ: NOVA ERUPÇÃO

O Vulcão Nevado Del Ruiz, cuja erupção em Novembro passado causou 23.000 mortes, começou a deitar fumo e expelir cinza no que os cientistas chamaram de «pequena erupção». Um cientista disse estar «imminente» uma grande erupção do Vulcão que tem estado numa situação de pré-erupção desde 4 de Maio. Outros cientistas recomendaram às pessoas que vivem num raio de 10 a 19 quilómetros próximo do Vulcão para abandonarem a área. A explosão durou 93 minutos e consistiu numa coluna de cinzas e vapor expelidos a 4.700 metros de altura mas não chegou a ameaçar a vida e os bens das pessoas que vivem abaixo das áreas activas da cratera, disseram os cientistas. A emissão da coluna de cinza e vapor pode ser qualificada como uma «pequena erupção», disse uma das equipas de cientistas que observaram o Vulcão.

CEM SOLDADOS AFEGÃOS MORTOS E FERIDOS

Tropas governamentais afegãs sofreram 100 mortos e feridos em alguns dos mais violentos combates ocorridos nas últimas semanas, disseram em Islamabad diplomatas ocidentais. Os combates tiveram lugar na estrada entre Kandahar e Ghazni, a sudoeste de Cabul, a capital afegã, nos últimos dias, mas as notícias não forneciam mais pormenores. O total de baixas entre os guerrilheiros foi dos mais elevados dos últimos meses, disseram diplomatas ocidentais que se recusaram a identificar-se. O ataque da guerrilha foi uma retaliação pelo bombardeamento da Força Aérea afegã de 22 de Junho perto de Longwar, a sul de Cabul. A batalha durou cinco horas e foi descrita por um diplomata como «uma das mais violentas das últimas semanas».

CHEFE DA POLÍCIA MORTO QUANDO INVESTIGAVA UM CRIME

O chefe da polícia do Principado do Liechtenstein foi morto a tiro num bairro de Vaduz, capital do Principado do Liechtenstein numa rusga em busca de um criminoso. Os disparos mortais soaram quando Han Hassler e um dos seus funcionários se dispunham a acompanhar a sua casa uma rapariga que terça-feira tinha sido violada pelo alegado criminoso. Quando o grupo se aproximou da casa, um homem abriu fogo de uma varanda e acertou no coração de Hassler. Durante a caça ao homem que se seguiu foi bloqueada a ponte sobre o Reno, bem como os postos fronteiriços nas fronteiras com a Suíça e a Áustria.

POLÍCIA DETEVE 100 ESTUDANTES

A polícia anunciou ontem que deteve 100 estudantes que tinham ocupado a Universidade de Direito do Chile, em protesto contra a intervenção do Governo militar nas Universidades do país. Testemunhas disseram que um estudante ficou ferido quando a polícia efectuou disparos com balas de borracha contra as instalações da Universidade. A polícia disse ainda que os estudantes deverão ficar detidos durante cinco dias, até o Governo decidir quais os estudantes responsáveis pela acção. O Governo militar do Presidente Augusto Pinochet decidiu nomear reitores para vigiarem as Universidades do País, a maioria deles oficiais reformados.

GOVERNO E REBELDES DO SUDÃO REÚNEM-SE

O Primeiro-Ministro do Sudão, Sadiq Al Mahdi, e o líder rebelde John Garang concordaram reunir-se numa tentativa de pôr fim a 30 anos de luta no sul do país — revelaram autoridades em Adis Abeba. As conversações deverão realizar-se em Adis Abeba, capital da Etiópia, onde estão reunidos chefes de Governo e de Estado da Organização de Unidade Africana (OUA). O encontro tem como objectivo tentar pôr fim a mais de 30 anos de luta entre os sudaneses do sul animista e cristãos e os do norte muçulmano. A decisão de Garang de aceitar o encontro com Al Mahdi foi inesperada — salientou um porta-voz dos rebeldes. Garang afirmava insistentemente que não reconhecia o Governo de Al Mahdi, formado em Abril último depois das primeiras eleições multipartidárias no Sudão em 18 anos. O Governo de Al Mahdi substituiu o Conselho Militar de Transição, do general Abdul Rahman Suwar Al Dahab, que derrubou o regime do Presidente Jaáfar Numeiry.

DE «PINHEIRO DA CRUZ»

Evadidos detectados em Almansil

Cinco indivíduos, que se presume pertencerem ao grupo de evadidos de Pinheiro da Cruz, sofreram ontem um despiste em Almansil (Algarve) onde se apoderaram de um veículo ligeiro de matrícula estrangeira, disse uma fonte da GNR.

Cerca das 13h30 de hoje, um veículo branco da marca «Ford Escort», utilizado na fuga dos presidiários, com cinco passageiros armados a bordo, sofreu um despiste naquela localidade.

De seguida, os cinco homens assaltaram um carro de matrícula luxemburguesa, cujos ocupantes obrigaram a sair sob a ameaça de armas.

No «Escort» foi encontrado armamento (espingardas de canos serrados, três carregadores de

G-3, dois rádios emissores receptores e outro material.

Segundo fonte da GNR, os homens que se apoderaram do veículo em Almansil serão evadidos da Cadeia de Pinheiro da Cruz.

A GNR encontrou ontem de manhã, à beira da estrada em Alte, Faro, o «Ford Fiesta» de matrícula espanhola tomado a dois turistas logo após a evasão.



LONDRES — O príncipe Carlos e a princesa Diana ao lado do príncipe saudita Salman Bin Abdul Aziz, depois da abertura das exposições sobre a cidade de Riyadh e sobre a «Arábia Saudita de hoje».